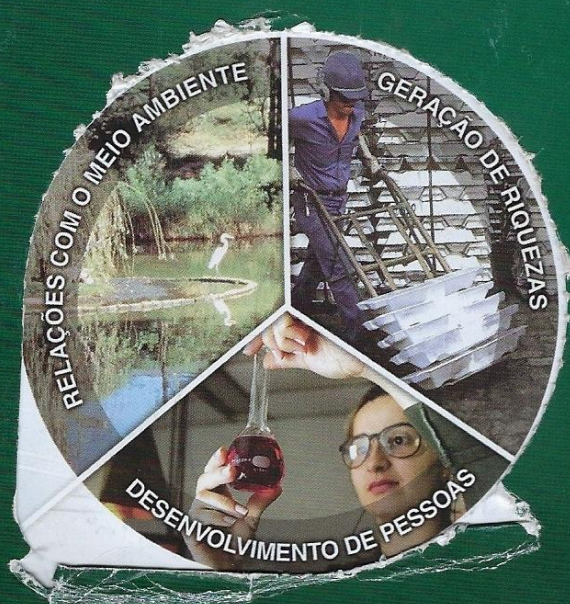
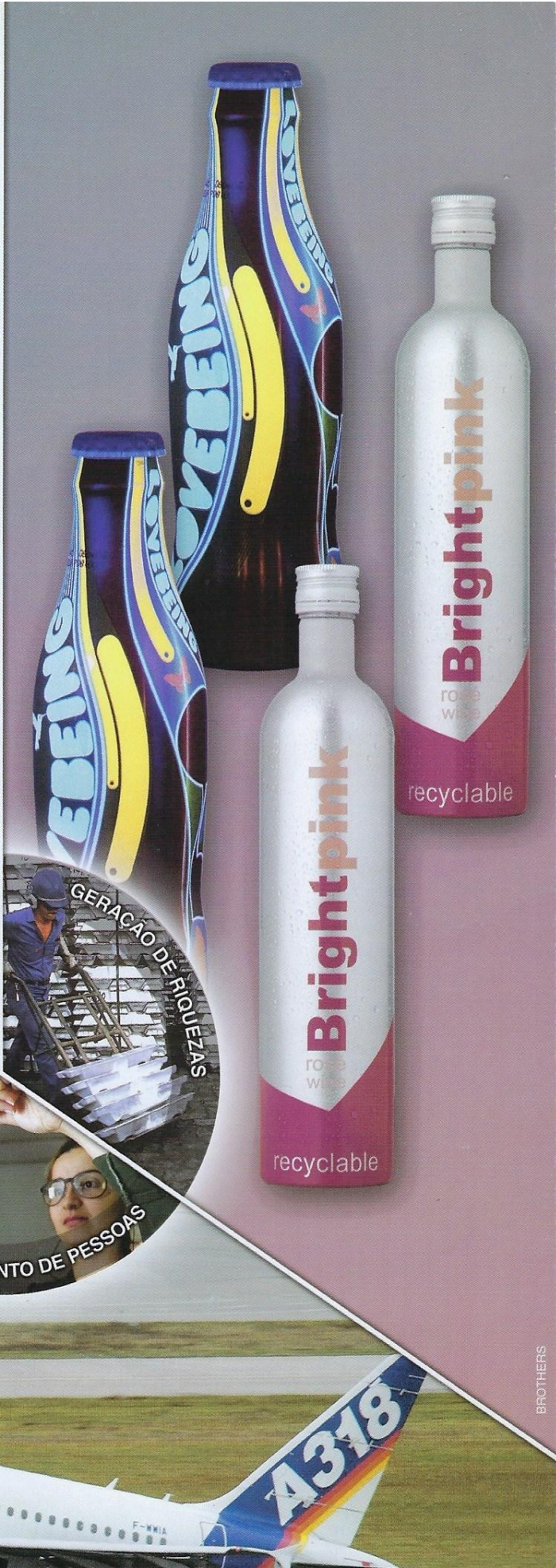
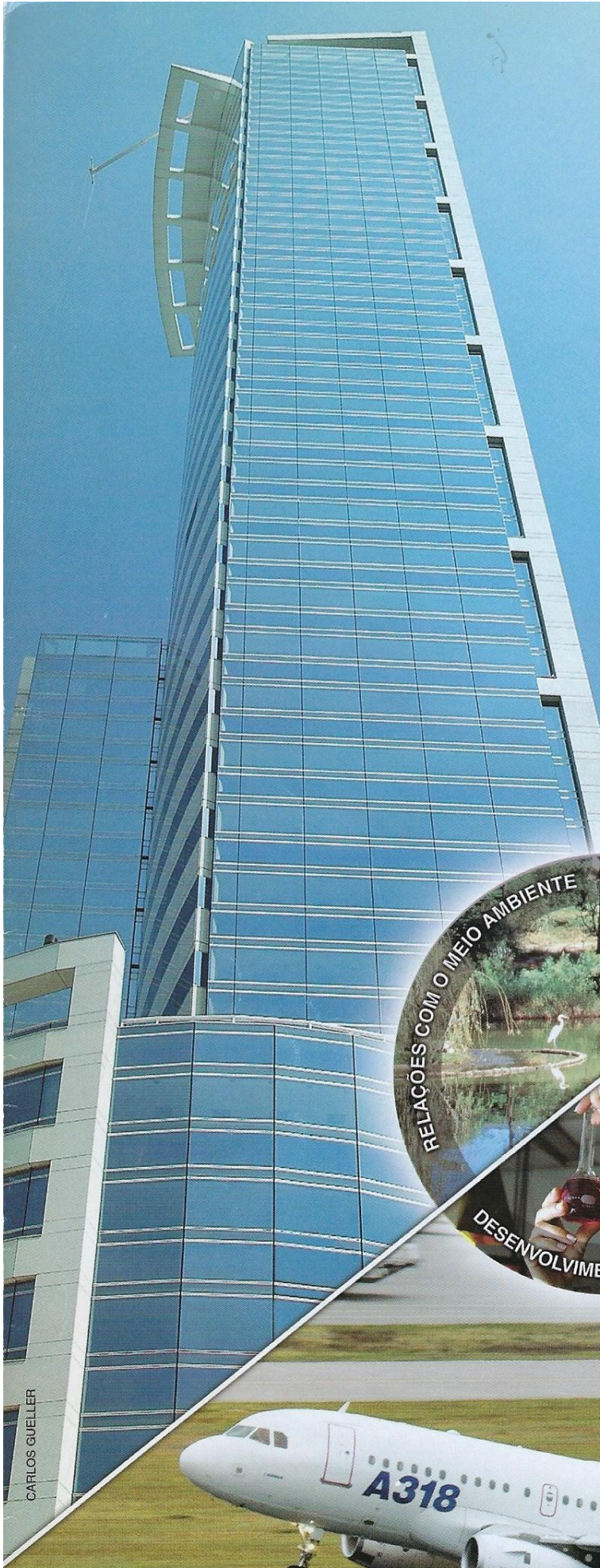




statistical yearbook / anuario estadístico
Anuário Estatístico 2005





CARLOS GUELLER

DIVULGAÇÃO / AIRBUS

BROTHERS

EDITORIAL

*Verifica formulas das
Tabelas
de pontos
no pite*

Alinhada ao desempenho da economia, a indústria brasileira do alumínio encerrou 2005 registrando crescimento, a despeito de uma série de fatores que influenciaram negativamente a competitividade do setor.

A produção de alumínio primário atingiu 1,5 milhão de toneladas, resultado de investimentos em expansão e melhorias técnicas, confirmando o Brasil como sexto produtor mundial. O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio apresentou crescimento pelo segundo ano consecutivo, 9% em relação ao ano de 2004, atingindo 800 mil toneladas, acompanhando a demanda dos principais segmentos consumidores. O setor apresentou resultados positivos também no mercado externo: as exportações alcançaram aproximadamente US\$ 3 bilhões, o que representa 2,5% do total exportado pelo país. Foi quase um milhão de toneladas de alumínio brasileiro vendidas no exterior, dos quais mais de 78% na forma de alumínio primário e ligas, o que mostra a necessidade de a indústria conquistar mercados que demandem produtos de maior valor agregado.

Esse desempenho permitiu ao setor um faturamento de US\$ 9,1 bilhões e investimentos da ordem de US\$ 1,2 bilhão, além de garantir mais de 55 mil empregos diretos. Tais resultados dão a dimensão da importância da indústria brasileira do alumínio – que recolheu US\$ 1,4 bilhão em impostos em 2005 e participa com 3,2% do PIB industrial –, para a economia nacional e para o mercado global. Mas poderiam ser ainda melhores não fossem os entraves que limitam os contínuos esforços do setor na busca de um crescimento sustentável.

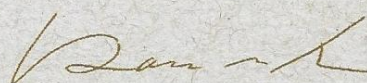
Fatores como os juros altos, a elevada carga tributária, a defasagem cambial e a falta de isonomia tributária entre materiais concorrentes e entre produtos com a mesma finalidade impactam e preocupam o setor produtivo, bem como o cenário da infra-estrutura brasileira, com problemas crônicos que estrangulam a capacidade logística. São variáveis cuja solução depende do governo, que tem pela frente uma tarefa difícil, porém fundamental: equilibrar as contas públicas, mantendo a inflação controlada e, paralelamente, desonerar a cadeia produtiva. Só assim o País conseguirá vencer o desafio de recuperar o ritmo de investimentos privados e estatais e, conseqüentemente, retomar o crescimento de forma consistente.

A indústria brasileira do alumínio tem apostado no crescimento, conciliando desenvolvimento com preservação ambiental e respeito à qualidade de vida. São vários os indicadores dessa atuação responsável, como, por exemplo, um índice de reciclagem de latas para bebidas de 96,2%, que coloca o Brasil no topo do ranking pelo quinto ano consecutivo; investimentos permanentes em saúde, treinamento e segurança no trabalho, que resultaram na queda de mais de 50% do índice de acidentes do trabalho nos últimos cinco anos; além de ações efetivas na reabilitação de áreas mineradas, na redução de gases de efeito estufa e no desenvolvimento de projetos sociais.

A ABAL tem acompanhado e dado suporte às empresas mantendo um rol de atividades, como, por exemplo, parcerias com institutos de pesquisas, universidades e escolas técnicas para troca de informações e inovação tecnológica que possibilitem ampliar o uso do alumínio e contribuir ainda mais para o desenvolvimento de soluções ambientais e socialmente responsáveis.

O potencial de crescimento do setor é extraordinário, uma vez que, por suas características, pode-se dizer que o alumínio é o mais democrático dos metais, pois está presente das mais simples às mais sofisticadas utilizações da vida moderna – de fios e cabos para transmissão de energia elétrica à edificações residenciais populares e complexas construções industriais, de utensílios domésticos a móveis e objetos de decoração, de latas para bebidas a embalagens farmacêuticas e alimentícias, de ônibus para transporte de massa a aviões, carros e trens-bala –, sendo portanto, um produto para as futuras gerações.

O desafio do setor é aumentar a demanda interna e ampliar a atuação no mercado internacional com produtos de maior valor agregado. É nesta direção que a indústria brasileira do alumínio envidará todos os esforços nos próximos anos.



Luis Carlos Loureiro Filho
Presidente
Conselho Diretor

ÍNDICE, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS ADOTADOS

ÍNDICE

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

◆ Perfil da Indústria Brasileira do Alumínio - 2005	3
◆ Análise Setorial	4
◆ Suprimento de Alumínio	5
◆ Importação e Exportação de Alumínio	7
◆ Mercado de Transformados	14
◆ Capacidade, Expansões e Projetos	16
◆ Bauxita e Alumina	18

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

◆ Produção e Consumo Mundial	19
◆ Produção Mundial	20
◆ Consumo Aparente Mundial	21
◆ Composição do Consumo Mundial	22
◆ Consumo <i>Per Capita</i>	24
◆ Consumo e Renda <i>Per Capita</i>	25
◆ Consumo Mundial por Setor	26
Preços de Alumínio	27
Energia Elétrica	28
Reciclagem de Alumínio	29
Desenvolvimento Sustentável	30
Textos em Inglês (English)	31
Textos em Espanhol (Español)	37
Diretoria ABAL	43
Comissões, Comitês e Grupos Setoriais	44

Para melhor orientação, apresentamos as definições e critérios adotados, relativos às variáveis e aos produtos mencionados neste Anuário.

IMPORTAÇÕES

Importações efetivadas/nacionalizadas no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

EXPORTAÇÕES

Exportações efetivadas – após a averbação de embarque – no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

TRANSFORMADOR

Empresa fabricante de produtos semimanufaturados e manufaturados de alumínio não integrada, ou seja, que não tem produção própria de alumínio primário.

CONSUMO DOMÉSTICO

Demanda do produto ou do insumo no mercado interno.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Refere-se a metal líquido retirado das cubas de redução.

SUCATA RECUPERADA

Reaproveitamento de produtos semi-elaborados ou acabados, com vida útil esgotada, retalhos, desperdícios, etc.

PRODUTO SEMIMANUFATURADO

Produto intermediário entre o alumínio primário ou secundário e o produto acabado para uso final (manufaturado).

NOTAS

- A partir de 2001, o volume de ante-ligas deixou de ser considerado no setor "Outros".
- A partir de 2004, a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item 7605.11.10 (vergalhão) que, nas exportações continuou em "Fios e Cabos".

SIGLAS

ALCA	Área de Livre Comércio das Américas (34 países)
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
NCM/SH	Nomenclatura Comum do Mercosul / Sistema Harmonizado
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

SINAIS CONVENCIONAIS

nd	não disponível
p	preliminar
r	revisado
-	dado não existente
0.0	menor que 50kg ou 50t, conforme a unidade adotada
p.a.	peso alumínio
()	negativo
e	estimado

Os dados deste Anuário foram compilados pelo Departamento de Economia e Estatística, sob supervisão da Comissão de Economia e Estatística da Associação Brasileira do Alumínio, com a colaboração especial da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e The Aluminum Association, às quais a ABAL agradece. É permitida a reprodução total ou parcial dos dados desta publicação, desde que citada a fonte.

PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO 2005 94

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

A indústria brasileira do alumínio apresentou resultados positivos em 2005, acompanhando o desempenho da economia brasileira. Houve aumento da produção de alumínio primário, que atingiu 1,5 milhão de toneladas, confirmando o Brasil como sexto maior produtor mundial, e do consumo doméstico de produtos

transformados, que cresceu 8,6% em relação ao ano anterior, ultrapassando as 800 mil toneladas. Na balança comercial, as exportações alcançaram US\$ 2,9 bilhões FOB, o que representou 2,5% de todas as exportações brasileiras no ano.

Com um faturamento de US\$ 9,1 bilhões e participação de 3,2% no PIB Industrial, a indústria brasileira do alumí-

nio recolheu US\$ 1,4 bilhão em impostos. Mesmo assim, não deixou de investir, destinando US\$ 1,2 bilhão em expansões, melhorias técnicas, autogeração e em outras ações de sustentabilidade.

Com esse desempenho, o nível de emprego no setor apresentou ligeiro crescimento, com um total de 55 mil empregos diretos.

Composição	2004	2005
Empregos diretos (31/12)	54 492	55 022
Faturamento (US\$ bilhões)	7,8	9,1
Participação no PIB (%)	1,3	1,1
Participação no PIB Industrial (%)	3,3	3,2
Investimentos (US\$ bilhões)	0,6	1,2
Impostos pagos (US\$ bilhões)	1,2	1,4
Produção de Alumínio Primário (mil t)	1 457	1 500
Consumo Doméstico de Transformados de Alumínio (mil t)	739	802
Consumo Per Capita (kg/hab./ano)	4,1	4,4
Exportação (mil t) (peso alumínio)	1 039	960
Importação (mil t) (peso alumínio)	98	130
Balança Comercial da Indústria do Alumínio (US\$ milhões FOB) (*)		
Exportações	2 688	2 928
Importações	422	500
Saldo	2 266	2 428
Participação das exportações de alumínio nas exportações brasileiras (%)	2,8	2,5

Nota:
(*) Inclui Bauxita e Alumina.

EMPREGOS DIRETOS

Setor	2004 r			2005		
	Administrativo	Técnico	Total	Administrativo	Técnico	Total
Primário/integrado (1)	3 050 r	15 097 r	18 147 r	3 289	15 258	18 547
Secundário	331	1 048	1 379	340	1 081	1 421
Transformadores	4 997	29 969	34 966	5 249	29 805	35 054
Total	8 378 r	46 114 r	54 492 r	8 878	46 144	55 022

Notas:
Os dados referem-se ao registro em 31/12 do respectivo ano.
(1) Inclui mineração e refinaria.

O BRASIL NO MUNDO

Reserva	Produção		
	Bauxita	Alumina	Alumínio Primário
1° Austrália	1° Austrália	1° Austrália	1° China
2° Guiné	2° Brasil	2° China	2° Rússia
3° Brasil	3° Guiné	3° Estados Unidos	3° Canadá
4° Jamaica	4° China	4° Brasil	4° Estados Unidos
		5° Jamaica	5° Austrália
			6° Brasil
			7° Noruega

Nota:
Dados de 2004.

ANÁLISE SETORIAL

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio registrou em 2005 volume recorde pelo segundo ano consecutivo, totalizando 802,3 mil toneladas, com crescimento de 8,6% sobre o ano anterior. Com exceção dos setores de Extrudados e Destrutivos, que apresentaram queda, os resultados do ano mostram desempenho positivo para todos os demais, com destaque para Fios e Cabos, que apresentou crescimento de 56,4% comparado a 2004. Tal desempenho se deu graças aos programas de expansão da rede de transmissão de energia elétrica, que elevaram para 85,1 mil toneladas o volume de alumínio consumido por este setor.

Entre os principais mercados consumidores, destacaram-se os aumentos identificados na Indústria de Eletricidade (46,7%), Transportes (11,8%) e Embalagens (5,2%).

O volume consumido pelo mercado interno resultou em aumento do consumo *per capita* de alumínio no Brasil, que passou de 4,1 kg/hab/ano em 2004 para 4,4 kg/hab/ano em 2005. A média brasileira, no entanto, permanece distante da média dos principais países

consumidores, como, por exemplo, a Alemanha e o Japão (32,3 kg/hab/ano) e Estados Unidos (29,4 kg/hab/ano).

A oferta nacional de alumínio, que representa a soma da produção primária mais sucata recuperada e importações, foi de 1 880,9 mil toneladas, com acréscimo de 4% sobre o volume de 2004.

As exportações de alumínio e seus produtos totalizaram 959,8 mil toneladas (peso alumínio) em 2005, ficando 7,6% abaixo do total exportado no ano anterior. As vendas externas ficaram assim distribuídas: 753,1 mil toneladas de alumínio primário/ligas, 205,0 mil toneladas de produtos transformados e 1,7 mil toneladas de sucata.

Já as importações de alumínio e seus produtos cresceram 32,6%, totalizando 130,1 mil toneladas (peso alumínio), graças, sobretudo, ao crescimento das importações de alumínio primário e ligas, que passaram de 14,7 mil toneladas em 2004 para 27,8 mil toneladas em 2005; e de sucata, que passaram de 19,4 mil toneladas para 43,1 mil toneladas em 2005. As importações de produtos transformados, ao contrário, registraram queda, ficando em 59,2 mil toneladas contra 64,0 mil toneladas do ano anterior.

CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUTOS TRANSFORMADOS DE ALUMÍNIO

Unidade: 1000 toneladas

Produtos	2004 r	2005	2005 / 2004 %
Chapas	287,7	297,3	3,3
Folhas	66,3	70,7	6,6
Extrudados (1)	129,3	128,4	(0,7)
Fios/Cabos	54,4	85,1	56,4
Fundidos	135,9	149,3	9,9
Pó	16,6	23,0	38,6
Destrutivos	39,2	37,7	(3,8)
Outros (2)	9,1	10,8	18,7
Total	738,5	802,3	8,6

Notas:

(1) A partir de 2004, a importação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros".

(2) A partir de 2001, foram desconsideradas as ante-ligas.

CONSUMO DE ALUMÍNIO POR SETOR DE APLICAÇÃO

Unidade: 1000 toneladas

Setor	2004 r	2005	2005 / 2004 %
Construção Civil	94,7	92,6	(2,2)
Transportes	187,5	209,7	11,8
Eletricidade	68,1	99,9	46,7
Bens de Consumo	69,2	61,7	(10,8)
Embalagens	213,5	224,6	5,2
Máquinas e Equipamentos	31,1	29,7	(4,5)
Outros	74,4	84,1	13,0
Total	738,5	802,3	8,6

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

04

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

Unidade: 1000 toneladas

Ano	Produção primária								Sucata recuperada			Importações			Suprimento Total
	Albras	Alcoa (1)	Aluvale (2)	BHP Billiton (1) (3)	CBA	Novelis (4)	Valesul (3)	Total	Nacional	Importada	Total	Metal Primário e Ligas	Semimanufaturados e Manufaturados	Total	
1962	-	-	-	-	8,0	13,0	-	21,0	-	-	2,7	19,5	2,1	21,6	45,3
1963	-	-	-	-	6,6	13,5	-	20,1	-	-	3,2	25,8	1,3	27,1	50,4
1964	-	-	-	-	11,4	14,6	-	26,0	-	-	2,7	18,6	0,9	19,5	48,2
1965	-	-	-	-	14,2	15,4	-	29,6	-	-	3,0	21,8	1,3	23,1	55,7
1966	-	-	-	-	15,7	17,2	-	32,9	-	-	4,1	39,6	2,3	41,9	78,9
1967	-	-	-	-	18,8	19,3	-	38,1	-	-	3,7	28,0	1,4	29,4	71,2
1968	-	-	-	-	19,3	22,1	-	41,4	-	-	4,4	33,6	3,1	36,7	82,5
1969	-	-	-	-	20,1	22,8	-	42,9	-	-	6,5	44,8	9,4	54,2	103,6
1970	-	7,9	-	-	23,1	25,1	-	56,1	-	-	8,0	27,4	13,1	40,5	104,6
1971	-	25,0	-	-	28,5	27,2	-	80,7	-	-	10,5	23,1	13,4	36,5	127,7
1972	-	31,3	-	-	30,5	35,8	-	97,6	-	-	13,0	44,0	9,3	53,3	163,9
1973	-	30,4	-	-	39,6	41,7	-	111,7	-	5,0	18,5	49,8	18,3	68,1	198,3
1974	-	29,5	-	-	38,6	45,5	-	113,6	16,8	5,6	22,4	104,8	20,8	125,6	261,6
1975	-	29,9	-	-	35,8	55,6	-	121,3	23,5	2,4	25,9	78,8	15,6	94,4	241,6
1976	-	41,3	-	-	38,5	59,4	-	139,2	28,9	4,0	32,9	78,1	15,4	93,5	265,6
1977	-	59,4	-	-	48,4	59,3	-	167,1	31,4	8,4	39,8	82,8	29,3	112,1	319,0
1978	-	59,0	-	-	66,0	55,8	-	180,8	30,9	22,2	53,1	60,4	14,7	75,1	309,1
1979	-	82,3	-	-	76,1	79,7	-	238,1	35,6	22,8	58,4	51,8	27,3	79,1	375,6
1980	-	89,3	-	-	83,4	87,9	-	260,6	38,5	11,1	49,6	46,7	22,3	69,0	379,2
1981	-	88,5	-	-	80,5	87,4	-	256,4	36,5	5,3	41,8	28,3	8,7	37,0	335,2
1982	-	89,7	-	-	96,6	88,5	24,2	299,0	39,2	3,7	42,9	10,8	4,0	14,8	356,7
1983	-	90,2	-	-	120,3	107,1	83,1	400,7	40,9	4,1	45,0	3,0	2,8	5,8	451,5
1984	-	105,9	-	10,4	127,9	119,6	91,2	455,0	47,0	0,2	47,2	4,6	5,0	9,6	511,8
1985	8,7	152,5	-	41,6	135,7	120,1	90,8	549,4	52,0	0,7	52,7	2,6	3,8	6,4	608,5
1986	98,8	227,2	-	61,4	158,8	120,2	90,9	757,3	57,5	3,1	60,6	1,4	2,2	3,6	821,5
1987	166,0	242,7	21,0	79,1	169,0	112,7	53,0	843,5	61,0	4,9	65,9	2,3	6,3	8,6	918,0
1988	170,4	256,4	50,7	108,9	170,1	117,0	-	873,5	66,0	0,8	66,8	0,1	7,3	7,4	947,7
1989	169,2	269,6	50,8	113,7	169,1	115,5	-	887,9	64,0	2,6	66,6	2,5	9,3	11,8	966,3
1990	194,0	266,1	51,4	128,7	174,5	115,9	-	930,6	60,0	5,0	65,0	2,6	13,5	16,1	1 011,7
1991	288,0	275,9	51,0	206,7	204,3	113,7	-	1 139,6	62,0	4,4	66,4	2,2	17,5	19,7	1 225,7
1992	335,2	278,3	50,6	209,6	217,4	102,2	-	1 193,3	66,0	1,1	67,1	1,3	18,5	19,8	1 280,2
1993	345,0	279,0	46,5	206,2	218,1	77,2	-	1 172,0	76,0	0,8	76,8	6,5	26,0	32,5	1 281,3
1994	347,4	283,6	49,7	210,0	221,8	72,1	-	1 184,6	90,0	1,0	91,0	7,3	47,5	54,8	1 330,4
1995	341,1	284,8	50,6	211,2	220,5	79,9	-	1 188,1	114,3	2,4	116,7	15,6	78,3	93,9	1 398,7
1996	339,7	283,4	50,2	210,7	220,0	93,4	-	1 197,4	143,0	2,6	145,6	8,6	75,2	83,8	1 426,8
1997	338,0	279,7	50,6	206,5	221,0	93,3	-	1 189,1	162,0	1,3	163,3	5,7	128,4	134,1	1 486,5
1998	344,7	281,4	51,5	206,9	221,0	102,5	-	1 208,0	176,0	4,1	180,1	5,8	150,4	156,2	1 544,3
1999	361,2	289,0	50,2	212,9	233,9	102,4	-	1 249,6	182,0	4,4	186,4	2,1	129,0	131,1	1 567,1
2000	369,2	291,1	50,5	213,6	240,1	106,9	-	1 271,4	225,0	4,2	229,2	2,3	98,4	100,7	1 601,3
2001	334,8	243,9	43,6	187,2	230,4	92,1	-	1 132,0	245,0	12,2	257,2	8,7	109,5	118,2	1 507,4
2002	416,1	286,9	50,6	214,0	248,8	102,0	-	1 318,4	240,0	13,5	253,5	8,9	89,8	98,7	1 670,6
2003	435,9	275,5	51,6	197,3	313,8	106,5	-	1 380,6	240,0	8,0	248,0	6,8	76,2	83,0	1 711,6
2004	440,5	292,7	-	174,8	345,3	108,8	95,3	1 457,4	262,1 r	19,4	281,5 r	14,7	64,0	78,7	1 817,6 r
2005	449,5	301,8	-	176,3	370,4	107,6	94,0	1 499,6	251,2	43,1	294,3	27,8	59,2	87,0	1 880,9

Notas:

• O suprimento de alumínio abrange a produção primária, a sucata recuperada, inclusive a importada, e as demais importações em peso alumínio.

(1) A partir de 1984, o volume de produção da usina Alumar está indicado respeitando o take do consórcio entre Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

(2) A partir de 31/12/2003, a holding Aluvale foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

(3) A partir de 2004, a produção da usina da Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente.

Desde 1988, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A.

(4) A partir de 2005, entra em operação a empresa Novelis do Brasil, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA POR USINA

Unidade: 1000 toneladas

Produtores	Localização	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Albras	Barcarena (PA)	369,2	334,8	416,1	435,9	440,5	449,5
Alcoa	Poços de Caldas (MG)	91,7	69,7	88,1	94,9	90,3	95,3
Alumar (1)	São Luís (MA)	370,9	325,1	370,5	334,9	377,2	382,8
CBA	Alumínio (SP)	240,1	230,4	248,8	313,8	345,3	370,4
Novelis	Ouro Preto (MG)	50,3	44,5	49,5	50,2	51,0	50,6
Novelis	Aratu (BA)	56,6	47,6	52,5	56,3	57,8	57,0
Valesul	Santa Cruz (RJ)	92,6	79,9	92,9	94,6	95,3	94,0
Total		1 271,4	1 132,0	1 318,4	1 380,6	1 457,4	1 499,6

Notas:

(1) A unidade de redução do consórcio Alumar tem como principais acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

SUPRIMENTO, CONSUMO DOMÉSTICO E PER CAPITA

Unidade: 1000 toneladas

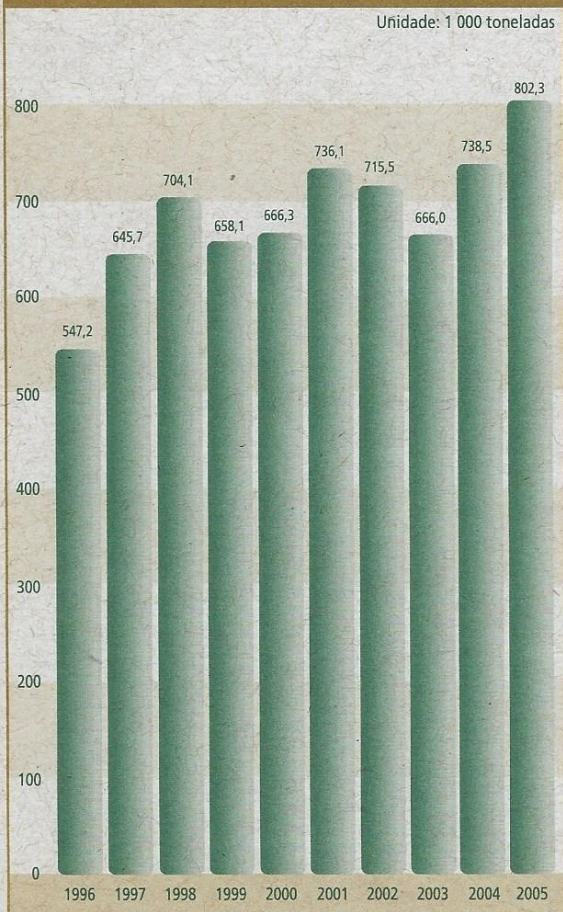
Descrição	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 r	2005	
Produção primária	1 197,4	1 189,1	1 208,0	1 249,6	1 271,4	1 132,0	1 318,4	1 380,6	1 457,4	1 499,6	
+ Sucata recuperada (1)	145,6	163,3	180,1	186,4	229,2	257,2	253,5	248,0	281,5	294,3	
+ Importações											
Metal primário e ligas	8,6	5,7	5,8	2,1	2,3	8,7	8,9	6,8	14,7	27,8	
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	75,2	128,4	150,4	129,0	98,4	109,5	89,8	76,2	64,0	59,2	
= Total do suprimento	1 426,8	1 486,5	1 544,3	1 567,1	1 601,3	1 507,4	1 670,6	1 711,6	1 817,6	1 880,9	
- Exportações											
Metal primário e ligas	709,0	716,2	692,4	788,6	760,0	587,9	749,4	798,8	818,4	753,1	
Sucata	1,0	4,8	11,7	13,4	3,0	0,4	1,0	0,1	0,7	1,7	
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	95,9	83,5	73,7	107,6	147,7	141,0	131,4	191,7	219,5	205,0	
- Ajustes	73,7	36,3	62,4	(0,6)	24,3	42,0	73,3	55,0	40,5	118,8	
= Consumo doméstico	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0	738,5	802,3	
Taxa anual de crescimento	18,0%	9,0%	(6,5%)	1,2%	10,5%	(2,8%)	(6,9%)	10,9%	8,6%		
Taxa média do período			165,7	167,9	170,1	14,3%	20,4	4,6	176,9	179,1	181,3
+ População (milhões) - IBGE (r)	161,3	163,8	166,3	168,8	171,3	173,8	176,4	179,0	181,6	184,2	
= Consumo per capita (kg/hab.)	3,4	3,9	4,2	3,9	3,9	4,2	4,1	3,7	4,1	4,4	

Notas:

A evolução da taxa de crescimento corresponde a um período com nove variações anuais. O item "ajustes" abrange os seguintes componentes: variação de estoques nas unidades de transformação e nas usinas produtoras, perdas, metal destinado a barramentos e superávit / déficit do período anterior.
(1) Inclusive sucata importada.

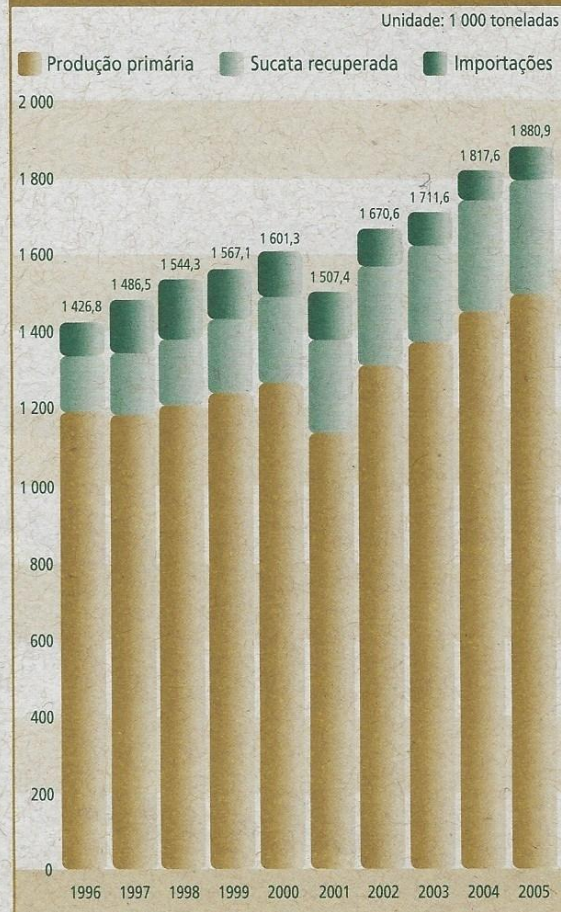
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DOMÉSTICO

Unidade: 1 000 toneladas



EVOLUÇÃO DO SUPRIMENTO

Unidade: 1 000 toneladas



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

As exportações da indústria brasileira do alumínio foram responsáveis por divisas da ordem de US\$ 2,9 bilhões FOB em 2005, representando 2,5% do total exportado pelo Brasil nesse ano. Em volume, as vendas externas chegaram a 959,8 mil toneladas, o que representou uma queda de 7,6% em relação a 2004.

Com volume de 130,1 mil toneladas, as importações registraram uma queda de 32,6% em relação a 2004. No entanto, em valor FOB atingiram US\$ 500 milhões, cifra pouco superior a registrada em 2004.

Os principais destinos das exportações brasileiras de alumínio e seus produtos em 2005 foram Estados Uni-

dos, Japão, Holanda e Bélgica. Nas importações, a Alemanha, os Estados Unidos e a Argentina destacaram-se como principais origens.

O desempenho da balança comercial da indústria do alumínio pode ser avaliado por bloco econômico e por países de destino/origem nos quadros apresentados nas páginas seguintes.

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO

Unidade: milhões US\$ FOB

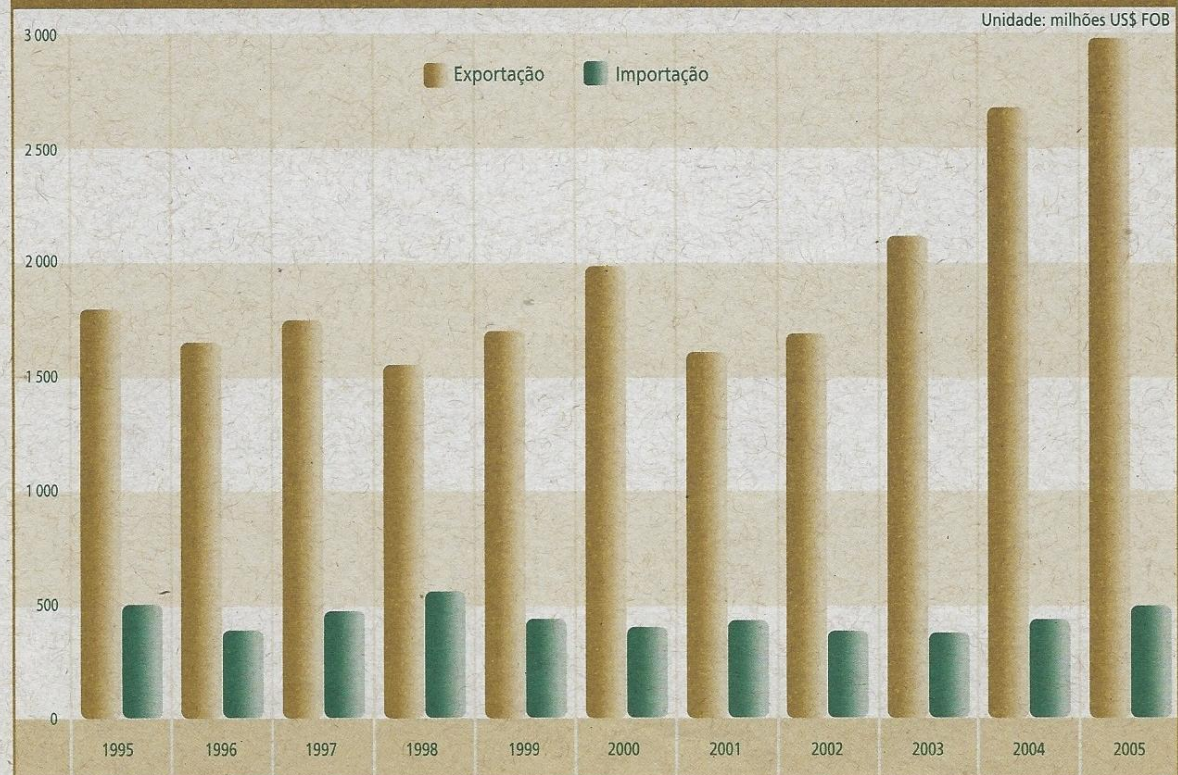
Período	Exportação			Importação			Saldo		
	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação
1995	46 506	1 799	3,9%	49 972	490	1,0%	(3 466)	1 309	-
1996	47 747	1 664	3,5%	53 346	371	0,7%	(5 599)	1 293	-
1997	52 994	1 749	3,3%	59 747	480	0,8%	(6 753)	1 269	-
1998	51 140	1 563	3,1%	57 764	548	0,9%	(6 624)	1 015	-
1999	48 011	1 702	3,5%	49 295	467	0,9%	(1 284)	1 235	-
2000	55 086	1 982	3,6%	55 839	389	0,7%	(753)	1 593	-
2001	58 223	1 621	2,8%	55 572	461	0,8%	2 651	1 160	43,8%
2002	60 362	1 687	2,8%	47 237	374	0,8%	13 125	1 313	10,0%
2003	73 084	2 124	2,9%	48 305 r	356	0,7%	24 779	1 768	7,1%
2004	96 475	2 688	2,8%	62 813 r	422	0,7%	33 662	2 266	6,7%
2005	118 308	2 928	2,5%	73 549	500	0,7%	44 759	2 428	5,4%

Nota:
(1) Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Unidade: milhões US\$ FOB



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO POR BLOCOS ECONÔMICOS

Unidade: milhões US\$ FOB

2003 r					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	689	32,4%	151 r	42,4%	538
MERCOSUL	135	6,4%	27 r	7,6%	108
Argentina	117		23		94
Paraguai	10		2		8
Uruguai	8		2		6
NAFTA	449 r	21,1%	100	28,1%	349
Canadá	90		3		87
Estados Unidos (*)	336		96		240
México	23		1		22
Outros ALCA	105 r	4,9%	24	6,7%	81
Ásia	446	21,0%	25	7,0%	421
União Européia	636 r	30,0%	159 r	44,7%	477
Outros	353	16,6%	21 r	5,9%	332
Total Brasil	2 124	100,0%	356	100,0%	1 768

2004					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	1 221	45,4%	179	42,4%	1 042
MERCOSUL	201	7,5%	27	6,4%	174
Argentina	177		21		156
Paraguai	10		2		8
Uruguai	14		4		10
NAFTA	872	32,4%	134	31,7%	738
Canadá	125		6		119
Estados Unidos (*)	717		127		590
México	30		1		29
Outros ALCA	148	5,5%	18	4,3%	130
Ásia	521	19,4%	35	8,3%	486
União Européia	651	24,2%	185	43,8%	466
Outros	295	11,0%	23	5,5%	272
Total Brasil	2 688	100,0%	422	100,0%	2 266

2005					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	1 314	44,9%	221	44,2%	1 093
MERCOSUL	214	7,3%	47	9,4%	167
Argentina	188		40		148
Paraguai	11		3		8
Uruguai	15		4		11
NAFTA	911	31,1%	123	24,6%	788
Canadá	181		8		173
Estados Unidos (*)	671		113		558
México	59		2		57
Outros ALCA	189	6,5%	51	10,2%	138
Ásia	502	17,1%	51	10,2%	451
União Européia	649	22,2%	199	39,8%	450
Outros	463	15,8%	29	5,8%	434
Total Brasil	2 928	100,0%	500	100,0%	2 428

Notas:

(*) Inclui Porto Rico. Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte: SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Unidade: toneladas

NCM/SH	Descrição	Importação			Exportação		
		2003 r	2004 r	2005	2003	2004	2005
7601.10.00	Alumínio não ligado, em forma bruta	5 641,1	3 947,9	5 308,0	656 312,1	582 942,9	561 399,6
7601.20.00	Ligas de alumínio	1 115,2	8 070,2	13 271,1	142 485,3	235 474,7	191 710,5
7602.00.00	Desperdícios e resíduos de alumínio	8 035,5	19 415,2	43 118,9	115,0	707,6	1 684,0
7603	Pós e escamas de alumínio	127,6	126,5	244,6	3 679,9	1 586,6	1 507,9
7604	Barras e perfis de alumínio	3 139,2	4 349,2	2 757,2	6 248,9	12 334,6	13 787,0
7605	Fios de alumínio	1 372,1	2 712,1	9 169,0	71 243,2	55 537,4	43 407,3
7605.11.10	Com um teor de alumínio >= a 99,45% e resistividade elétrica <= 0,0283 ohm.mm2/m	66,8	109,7	914,4	67 858,7 ⁽¹⁾	52 570,9 ⁽¹⁾	40 083,5 ⁽¹⁾
7606	Chapas e tiras de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm	45 267,3	42 444,0	32 878,5	47 130,3	81 047,5	77 177,9
7607 (*)	Folhas e tiras, delgadas, de alumínio, de espessura não superior a 0,2 mm	17 287,6	11 616,0	14 219,8	27 123,8	29 472,3	29 979,7
7608	Tubos de alumínio	1 014,1	1 281,7	2 353,5	2 236,4	2 501,2	2 900,4
7609.00.00	Acessórios para tubos de alumínio	81,8	106,0	120,6	215,6	207,9	271,3
7610	Construções e suas partes, de alumínio, exceto as construções pré-fabricadas da posição 9406; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes para construções	304,2	204,5 r	213,2	548,2	588,1	526,3
7611.00.00	Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes p/ quaisquer matérias de alumínio, de capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos, ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorifugo	85,3	0,1	4,9	0,0	8,3	-
7612	Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo c/ revestimento interior/calorifugo	852,6	516,6	1 145,9	774,2	516,3	595,4
7613.00.00	Recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos, de alumínio	64,6	47,8	61,3	0,5	0,2	0,6
7614 (*)	Cordas, cabos, tranças (enrançados) e semelhantes, de alumínio, não isolados para usos elétricos	13 054,9	685,7	1 897,5	2 936,1	2 240,3	2 853,4
7615	Artefatos de uso doméstico, de higiene ou de toucador, e suas partes de alumínio; esponjas, esfregões, luvas e artefatos semelhantes de alumínio, para limpeza, polimento e usos semelhantes, de alumínio	220,4	478,0	337,2	7 348,8	6 207,5	6 851,9
7616	Outras obras de alumínio	2 331,4 r	3 335,6 r	4 083,4	3 120,1	3 775,7	4 821,0
	Total	99 994,9 r	99 337,1 r	131 184,6	971 518,4	1 015 149,1	939 474,2
	(*) Em peso alumínio, conforme informações de empresas do setor, tem-se:						
	NCM/SH 7607	12 076,0	10 380,0	13 126,0	21 752,0	23 751,0	25 406,0
	NCM/SH 7614	9 237,1	675,7	1 866,3	2 699,0	1 722,9	2 152,2
	Sub-total	90 965,5	98 091,1	130 059,6	965 909,5	1 008 910,4	934 199,3
	Peças fundidas (2)	-	-	-	23 812,2 r	26 547,6 r	23 231,1
	Fios e cabos revestidos (3)	-	-	-	905,0	3 232,0	2 390,0
	Total peso alumínio	90 965,5 r	98 091,1 r	130 059,6	990 626,7 r	1 038 690,0 r	959 820,4

Notas:
Os volumes são indicados em peso total, referindo-se ao capítulo NCM/SH 76, conforme divulgado pelas fontes, salvo nos casos em que houver menção especial.
(1) Para efeito de mercado, o volume de vergalhão classificado no item NCM/SH 7605.11.10, é considerado no setor de Fios e Cabos.
(2) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 e o volume "rodas" de alumínio, classificadas no item NCM/SH 8708.70.90 identificado em pesquisa junto aos produtores.
(3) Alumínio contido na posição NCM/SH 8544, incluído no setor Fios e Cabos.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

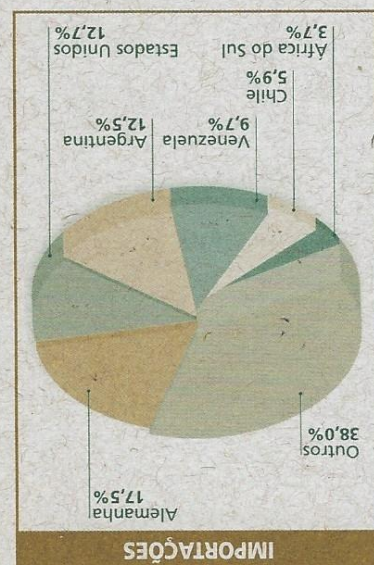
ESTATÍSTICAS NACIONAIS

IMPORTAÇÕES 2005

	Produto	Lingote	Ligas (1)	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados (2)
Origem							
África		-	-	231,2	4 025,2	-	788,2
África do Sul		-	-	32,5	4 025,2	-	788,2
Outros (3)		-	-	198,7	-	-	-
Valor FOB (1000 US\$)		-	-	216	13 112	-	3 533
América		4 022,3	11 890,4	34 786,1	9 667,9	3 592,4	1 866,0
Mercosul							
Argentina		2 028,2	9 662,4	420,9	612,2	1 953,0	314,8
Paraguai		-	-	2 575,0	-	-	-
Uruguai		-	28,0	650,7	-	69,0	995,4
Outros							
Bolívia		-	-	226,3	-	0,1	-
Canadá		-	0,1	1 092,0	5,6	341,3	47,1
Chile		-	-	7 658,5	1,0	3,7	4,0
Colômbia		-	-	4 081,4	-	-	-
Cuba		-	-	1 008,6	-	-	-
El Salvador		-	-	353,5	-	-	-
Equador		-	-	480,3	-	-	-
Estados Unidos		1,1	955,0	4 603,7	9 000,1	575,0	378,1
Guatemala		-	-	534,0	-	-	-
México		-	-	962,0	-	19,9	126,6
Panamá		-	-	474,1	-	-	-
República Dominicana		-	-	416,0	-	-	-
Venezuela		1 993,0	436,7	8 556,2	43,5	567,1	-
Outros (3)		-	808,2	692,9	5,5	63,3	-
Valor FOB (1000 US\$)		7 769	24 997	48 970	40 456	18 973	11 311
Ásia		-	217,5	4 699,3	2 232,0	2 013,5	178,1
Arábia Saudita		-	-	1 810,3	-	-	-
China		-	144,3	41,4	1 092,1	610,3	60,0
Cingapura		-	-	-	75,5	392,3	0,2
Coréia do Sul		-	4,6	-	48,7	531,0	38,4
Emirados Árabes		-	-	1 160,1	-	-	-
Hong Kong		-	-	-	255,9	63,7	0,1
Índia		-	-	-	-	21,8	0,2
Japão		-	18,8	-	388,9	204,5	34,9
Líbano		-	-	548,9	-	-	-
Malásia		-	-	348,1	-	-	-
Tailândia		-	49,8	485,9	1,6	-	-
Taiwan		-	-	-	369,3	187,5	0,9
Outros (3)		-	-	304,6	-	2,4	43,4
Valor FOB (1000 US\$)		-	752	6 809	5 912	10 096	1 126
Europa		1 285,7	10 332,2	3 248,7	16 951,5	8 603,2	2 349,0
União Europeia							
Albânia		-	-	500,7	-	-	-
Alemanha		-	23,8	99,2	13 242,1	7 188,2	928,8
Áustria		-	64,1	-	242,4	115,0	13,6
Bélgica		-	69,5	-	319,5	6,9	1,7
Espanha		-	4 428,2	232,0	31,9	32,8	326,3
França		-	912,2	-	1 371,1	178,5	105,2
Holanda		-	574,6	1 462,6	57,0	22,9	20,0
Itália		-	14,2	44,0	546,6	408,3	347,7
Luxemburgo		-	3 920,0	-	-	45,7	-
Reino Unido		-	3,2	244,4	468,4	20,9	299,2
Suécia		-	-	244,9	488,8	396,4	55,5
Outros (3)		-	-	246,4	65,4	55,2	176,2
Outros							
Rússia		1 285,7	252,0	-	37,5	-	0,2
Suíça		-	70,4	-	80,8	132,4	74,6
Outros (3)		-	-	174,5	-	-	-
Valor FOB (1000 US\$)		2 624	22 486	4 733	62 983	48 695	14 781
Oceânia		-	-	153,6	1,9	10,7	1,0
Austrália		-	-	54,6	1,9	0,4	0,1
Nova Zelândia		-	-	99,0	-	10,3	0,9
Valor FOB (1000 US\$)		-	-	201	6	79	12
Total		5 308,0	22 440,1	43 118,9	32 878,5	14 219,8	5 182,3
Total Valor FOB (1000 US\$)		10 393	48 235	60 929	122 469	77 843	30 763
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:							
Total (p.a.)		5 308,0	22 440,1	43 118,9	32 878,5	13 126,0	5 182,3

	1 866,3	183,3	337,2	5 619,0	130 059,6
	6 011	677	1 543	112 576	471 439
	1 897,5	183,3	337,2	5 619,0	131 184,6
	-	-	-	83	381
	-	-	-	0,3	110,5
	-	-	-	8,8	65,8
	-	-	-	9,1	176,3
	20	468	1 041	43 552	201 383
	-	-	2,2	-	176,7
	-	-	0,2	36,5	394,9
	-	-	-	1 575,4	1 575,4
	-	-	1,1	127,1	671,4
	-	-	-	57,0	1 242,6
	-	68,1	-	60,9	1 165,1
	-	-	-	2,0	3 967,7
	-	-	105,1	205,2	1 671,1
	-	20,0	0,4	2 359,5	2 359,5
	-	-	35,9	147,1	2 750,0
	-	-	39,7	270,3	5 361,2
	-	-	0,2	68,8	466,6
	-	80,1	-	91,2	606,4
	0,1	2,7	5,0	1 419,4	22 909,3
	-	-	-	500,7	500,7
	0,1	170,9	189,8	2 687,5	45 818,6
	58	1	188	17 649	42 591
	-	-	1,6	4,7	356,7
	-	-	2,4	283,3	843,4
	-	-	-	6,6	543,9
	-	-	-	84,6	432,7
	-	-	-	-	548,9
	7,1	0,1	0,2	104,3	758,8
	-	-	1,8	3,0	26,8
	-	-	0,9	26,3	346,9
	-	-	-	-	1 160,1
	-	-	12,9	97,8	733,4
	-	-	-	2,7	470,7
	0,8	-	71,1	339,9	2 359,9
	-	-	-	-	1 810,3
	7,9	0,1	90,9	953,2	10 392,5
	5 933	208	314	51 273	210 204
	-	-	-	0,4	1 570,3
	1 103,6	-	-	22,0	12 722,1
	-	-	-	-	416,0
	-	-	-	-	474,1
	-	-	13,1	6,5	1 128,1
	-	-	-	535,5	535,5
	181,6	12,3	0,7	16 703,0	995,4
	-	-	-	480,3	480,3
	-	-	-	353,5	353,5
	-	-	-	1 008,6	1 008,6
	-	-	-	4 082,3	4 082,3
	-	-	-	7 755,5	7 755,5
	0,7	-	-	82,0	1 568,8
	-	-	-	226,4	226,4
	-	-	-	47,2	1 790,3
	-	-	-	2 575,0	2 575,0
	603,6	-	42,7	722,3	16 360,1
	1 889,5	12,3	56,5	1 966,5	69 749,9
	-	-	-	19	16 880
	-	-	-	-	198,7
	-	-	-	2,7	4 848,6
	-	-	-	2,7	5 047,3
Cabos					
P6					
Utensílios Domésticos					
Outros (3)					
Total					

Unidade: toneladas



Notas:
 (1) A partir de 2004, a importação da posição NCM/SH 7605 - fios de alumínio - deixou de ser considerada no setor "Outros", passando a ser considerada matéria prima.
 (2) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volu- mes relativos a outros segmentos). A partir de 2004, deixou de ser considerada a posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio).
 (3) Em peso alumínio, adicionados volumes relativos a setores não específicos.
 (4) Mais detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:
 SISCOMEX - sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

EXPORTAÇÕES 2005

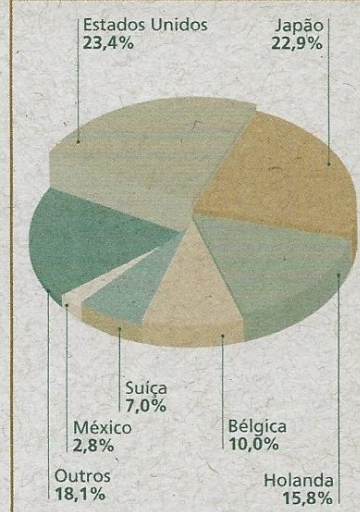
Destino	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados (1)
África		1,9	2 996,0	-	917,2	302,3	573,3
África do Sul		-	23,7	-	5,4	0,9	393,7
Angola		1,9	-	-	21,4	33,5	163,8
Argélia		-	-	-	-	-	8,1
Nigéria		-	2 891,1	-	840,1	16,9	-
Zâmbia		-	-	-	-	-	-
Outros (4)		-	81,2	-	50,3	251,0	7,7
Valor FOB (1000 US\$)		12	6 303	-	2 285	908	2 396
América		106 729,5	116 849,2	-	62 764,0	15 536,7	16 165,1
Mercosul							
Argentina		-	547,9	-	5 359,2	4 862,9	638,4
Paraguai		-	-	-	76,1	1 748,1	353,8
Uruguai		1 321,0	2 514,5	-	263,7	368,9	432,6
Outros							
Bolívia		-	-	-	111,5	52,8	241,3
Canadá		-	-	-	858,5	77,0	-
Chile		-	288,7	-	6 276,2	1 360,5	2 788,6
Colômbia		3 033,8	2,7	-	7 199,4	430,0	127,6
Costa Rica		-	5 166,2	-	0,1	474,6	53,9
Cuba		-	-	-	227,0	100,5	0,2
El Salvador		-	5 267,8	-	-	1,4	2,0
Equador		-	2 716,8	-	266,7	150,0	88,3
Estados Unidos		80 663,6	87 356,9	-	25 009,9	4 948,4	10 214,3
Jamaica		-	581,9	-	14,6	-	-
México		21 711,1	1 270,5	-	319,6	374,3	714,8
Panamá		-	261,5	-	1 109,1	1,0	1,0
Peru		-	2 347,9	-	102,7	204,6	19,3
Porto Rico		-	1 271,5	-	1 099,1	-	0,2
República Dominicana		-	6 331,7	-	97,6	137,6	50,1
Trinidade Tobago		-	889,5	-	-	45,2	4,0
Venezuela		-	33,2	-	14 373,0	50,8	38,5
Outros (4)		-	-	-	-	148,1	396,2
Valor FOB (1000 US\$)		195 385	235 811	-	157 491	52 841	55 865
Ásia		218 704,6	109,7	-	123 57,5	299,3	112,7
Arábia Saudita		-	-	-	6 150,1	17,1	1,8
Bahrain, Ilhas		-	81,1	-	-	-	-
China		-	-	-	30,3	-	7,1
Coreia do Sul		-	-	-	1 100,6	-	15,0
Coveite		-	-	-	-	-	-
Emirados Árabes		-	4,2	-	607,0	-	3,7
Israel		-	-	-	294,3	197,6	-
Japão		218 704,6	11,2	-	-	0,4	34,6
Jordânia		-	-	-	4 175,2	33,9	-
Malásia		-	13,2	-	-	-	5,6
Outros (4)		-	-	-	-	50,3	44,9
Valor FOB (1000 US\$)		395 151	344	-	31 381	899	688
Europa		235 963,6	71 715,6	1 684,0	391,8	13 837,8	295,9
União Européia							
Alemanha		-	-	5,0	19,7	1 888,7	58,2
Bélgica		91 269,9	-	-	1,5	2 347,7	-
Dinamarca		-	-	-	-	664,9	0,3
Espanha		-	1,0	-	-	159,6	12,7
França		-	-	-	-	758,3	2,9
Holanda		64 350,7	71 714,6	1 679,0	18,6	5 657,4	47,0
Itália		10 111,2	-	-	-	197,0	0,1
Noruega		-	-	-	-	-	-
Reino Unido		3 948,5	-	-	10,2	1 717,5	31,6
Outros (4)		-	-	-	303,4	446,7	4,8
Outros							
Suíça		66 283,3	-	-	38,4	-	138,2
Outros (4)		-	-	-	-	-	0,1
Valor FOB (1000 US\$)		429 230	136 333	2 629,0	1 290	40 154	1 914
Oceânia			40,0	-	747,4	3,6	66,7
Austrália		-	40,0	-	747,4	-	27,4
Nova Zelândia		-	-	-	-	-	39,3
Outros (4)		-	-	-	-	3,6	-
Valor FOB (1000 US\$)		-	157	-	2 053	15	285
Total		561 399,6	191 710,5	1 684,0	77 177,9	29 979,7	17 213,7
Total Valor FOB (1000 US\$)		1 019 778	378 948	2 629	194 500	94 817	61 148
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:							
Total (p.a.)		561 399,6	191 710,5	1 684,0	77 177,9	25 406,0	17 213,7

49 sem outros

Unidade: toneladas

Cabos (2)	Pó	Utensílios Domésticos	Outros	Peças Fundidas (3)	Total
9 916,1	-	39,2	766,6	63,8	15 576,4
-	-	1,6	557,5	50,7	1 033,5
51,0	-	21,5	176,9	0,4	470,4
3 536,8	-	1,2	0,4	1,0	3 547,5
4 754,8	-	0,2	-	1,9	8 505,0
918,6	-	-	-	-	918,6
654,9	-	14,7	31,8	9,8	1 101,4
19 543	-	328	3 122	735	35 632
8 675,4	353,7	6 748,4	7 302,4	10 528,6	351 653,0
0,7	78,8	578,4	4 407,2	765,5	17 239,0
330,1	-	223,4	67,5	57,9	2 856,9
1 099,8	-	36,9	195,7	50,4	6 283,5
1 783,8	-	267,3	39,8	148,9	2 645,4
-	-	0,6	195,4	11,5	1 143,0
23,9	-	229,1	152,0	204,3	11 323,3
-	-	9,8	45,6	103,5	10 952,4
0,8	-	90,8	29,3	12,0	5 827,7
-	-	1 427,3	0,1	5,8	1 760,9
318,6	-	23,1	6,0	3,5	5 622,4
1 199,8	-	48,7	34,3	56,8	4 561,4
3 617,1	239,7	3 396,9	1 234,8	7 132,0	223 813,6
-	-	21,4	0,2	0,3	618,4
-	-	53,4	557,6	1 559,1	26 560,4
-	-	23,9	3,6	0,2	1 400,3
0,6	-	18,0	44,6	245,6	2 983,3
-	-	104,8	0,8	-	2 476,4
-	-	2,0	3,0	5,1	6 627,1
62,9	-	15,8	9,9	0,1	1 027,4
1,0	35,2	22,8	260,3	131,8	14 946,6
236,3	-	154,0	14,7	34,3	983,6
23 069	2 122	41 415	33 696	107 110	904 805
2 994,3	474,0	39,7	412,3	353,9	235 858,0
912,5	-	2,4	0,2	18,2	7 102,3
-	-	-	199,3	-	280,4
89,4	-	-	2,2	32,9	161,9
-	-	-	1,0	3,9	1 120,5
1 476,4	-	0,6	-	0,1	1 477,1
-	-	12,7	0,1	69,2	696,9
516,0	-	-	-	1,8	1 009,7
-	474,0	4,5	86,1	36,1	219 351,5
-	-	-	4,2	0,7	4 214,0
-	-	-	0,6	11,9	31,3
-	-	19,5	118,6	179,1	412,4
5 931	4 001	337	2 683	2838	444 253
20 355,1	614,7	21,3	587,7	5 828,1	351 295,6
-	-	-	42,0	1 912,0	3 925,6
2 100,8	353,4	-	2,9	0,9	96 077,1
-	-	-	0,2	35,6	701,0
8 172,1	-	-	3,4	13,0	8 361,8
-	16,3	0,7	57,9	970,5	1 806,6
7 093,9	245,0	-	34,1	-	150 840,3
1 842,2	-	-	15,4	27,5	12 193,4
657,2	-	1,0	-	-	658,2
-	-	0,5	144,3	1 651,6	7 504,2
488,9	-	10,2	25,8	1 217,0	2 496,8
-	-	0,3	36,8	-	66 497,0
-	-	8,6	224,9	-	233,6
39 720	1 611	182	5 219	88 251	746 533
996,0	-	3,3	8,6	29,7	1 895,3
196,0	-	2,2	7,5	29,7	1 050,2
800,0	-	-	1,1	-	840,4
-	-	1,1	-	-	4,7
2 053	-	32	122	368	5 085
42 936,9	1 442,4	6 851,9	9 077,6	16 804,1	956 278,3
90 316	7 734	42 294	44 842	199 302	2 136 308
44 625,7	1 442,4	6 851,9	9 077,6	23 231,1	959 820,4

EXPORTAÇÕES



Notas:

(1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610, excluindo NCM/SH 7605.11.10 que, para efeito de mercado, é considerado no setor de Fios e Cabos. A partir de 2004, os demais itens da posição NCM/SH passaram a ser considerados em "Outros".

(2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a Vergalhão (40.083,5 t). Em peso alumínio considera-se, ainda, o volume dos itens de alumínio constantes na posição NSM/SH 8544 (Fios e Cabos revestidos).

(3) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. Em peso alumínio é considerado ainda o volume de "rodas de alumínio", classificadas no item NCM/SH 8708.70.90, identificado em pesquisa junto aos produtores.

(4) Mais detalhes à disposição na ABAL.

Fonte: SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

PRODUÇÃO

Unidade: 1000 toneladas

Tipos de produtos	1996	1997 r	1998	1999 r	2000 r	2001 r	2002	2003	2004 r	2005
Chapas e Lâminas	155,0	165,3	183,8	174,9	234,1	266,2	252,6	274,0	335,1	355,1
Laminação Pura	113,8	127,6	147,3	146,3	200,1	235,9	221,5	241,8	301,9	320,8
Laminação Artefatos	34,7	31,5	30,3	24,6	29,2	25,4	26,2	27,1	27,7	28,9
Laminação Impactados	6,5	6,2	6,2	4,0	4,8	4,9	4,9	5,1	5,5	5,4
Folhas	48,9	46,6	51,9	49,1	57,1	57,4	66,6	70,5	79,8	82,8
Extrudados (1)	124,6	133,5	138,5	139,5	143,6	138,8	128,1	126,2	140,2	140,5
Fios e Cabos (2)	95,8	103,4	114,1	107,7	113,1	128,1	130,5	113,7	111,1	129,9
Fundidos e Forjados	100,9	104,6	97,7	100,3	111,1	111,5	119,3	131,4	162,4	172,6
Pó	13,2	15,1	17,5	16,7	16,8	24,2	19,0	18,9	18,0	24,2
Usos Destrutivos	28,2	31,2	30,7	30,0	33,1	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7
Outros (1) (3)	2,9	5,0	6,6	6,3	8,6	8,4	8,8	8,8	12,4	14,2
Total	569,5	604,7	640,8	624,5	717,5	766,5	760,2	780,7	898,2	957,0

Notas:

● A produção de cada setor é obtida a partir das vendas ao mercado interno (+) exportações (-) importações (+/-) variação de estoque no período.
● A partir de 1999, o volume relativo ao produto "evaporadores" passou a ser inserido em Laminação Pura.
● O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.

(1) A partir de 2004 a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item NCM/SH 7605.11.10, que nas exportações, continuou em "Fios e Cabos".

(2) Inclui vergalhão exportado.

(3) A partir de 2001 foram desconsideradas as ante-ligas de alumínio.

(4) A partir de 2004 a importação da posição NCM/SH 7605 deixou de ser considerada neste setor.

CONSUMO DOMÉSTICO

Unidade: 1000 toneladas

Tipos de produtos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 r	2005
Chapas e Lâminas	191,2	255,9	277,6	271,5	273,9	309,9	280,6	266,0	287,7	297,3
Laminação Pura	150,2	219,0	240,7	244,5	245,2	282,5	253,7	240,8	259,3	269,7
Laminação Artefatos	34,2	30,4	30,8	23,1	24,1	22,6	21,8	20,1	23,0	22,2
Laminação Impactados	6,8	6,5	6,1	3,9	4,6	4,8	5,1	5,1	5,4	5,4
Folhas	45,8	46,0	53,7	54,9	59,1	58,7	57,2	60,6	66,3	70,7
Extrudados (4)	127,7	138,1	141,6	137,6	138,1	137,5	125,9	119,3	129,3	128,4
Fios e Cabos	32,1	54,8	90,3	58,7	44,8	73,0	91,9	51,2	54,4	85,1
Fundidos e Forjados	88,9	91,4	82,6	81,4	91,7	94,0	99,4	107,9	135,9	149,3
Pó	12,6	15,1	17,3	16,4	16,1	22,1	16,0	15,4	16,6	23,0
Usos Destrutivos	28,2	31,2	30,7	30,0	33,1	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7
Outros (3)	20,7	13,2	10,3	7,6	9,5	9,0	9,2	8,4	9,1	10,8
Total	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0	738,5	802,3

COMPARATIVO DE PRODUÇÃO E CONSUMO

Unidade: 1 000 toneladas



MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

OK

CONSUMO POR SETOR E POR PRODUTO

Unidade: 1000 toneladas

Produto	Setor	2003						Total	
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos		Outros
Chapas e Lâminas		24,4	26,0	5,1	36,3	160,3	7,7	6,2	266,0
Folhas		0,9	3,6	1,0	5,6	46,7	2,2	0,6	60,6
Extrudados		62,5	18,8	8,2	13,8	-	12,0	4,0	119,3
Fios e Cabos Condutores		-	-	51,2	-	-	-	-	51,2
Fundidos e Forjados		0,0	100,2	0,4	1,9	-	5,2	0,2	107,9
Pó		-	-	-	-	-	-	15,4	15,4
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	37,2	37,2
Outros		-	-	-	-	0,6	-	7,8	8,4
Total		87,8	148,6	65,9	57,6	207,6	27,1	71,4	666,0
Participação por Setor		13,2%	22,3%	9,9%	8,6%	31,2%	4,1%	10,7%	100,0%

Produto	Setor	2004 r						Total	
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos		Outros
Chapas e Lâminas		26,7	30,9	6,5	44,0	161,6	12,8	5,2	287,7
Folhas		1,3	4,1	1,0	6,0	51,5	1,9	0,5	66,3
Extrudados		66,6	27,3	5,3	15,0	-	11,7	3,4	129,3
Fios e Cabos Condutores		-	-	54,4	-	-	-	-	54,4
Fundidos e Forjados		0,1	125,2	0,9	4,2	-	4,7	0,8	135,9
Pó		-	-	-	-	-	-	16,6	16,6
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	39,2	39,2
Outros		-	-	-	-	0,4	-	8,7 r	9,1 r
Total		94,7	187,5	68,1	69,2	213,5	31,1	74,4 r	738,5 r
Participação por Setor		12,8%	25,4%	9,2%	9,4%	28,9%	4,2%	10,1%	100,0%

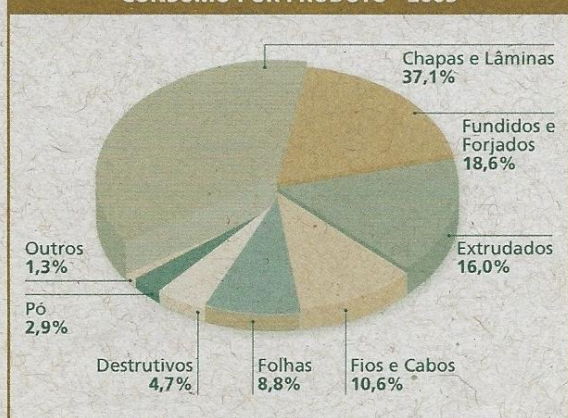
Produto	Setor	2005						Total	
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos		Outros
Chapas e Lâminas		28,4 <i>9,6</i>	30,8 <i>6,4</i>	5,9 <i>2,9</i>	38,1	168,8	17,9	7,4	297,3
Folhas		1,3	3,8	1,1	6,3	54,8	2,9	0,5	70,7
Extrudados		62,9	29,2	6,8	15,7	0,0	8,6	5,2	128,4
Fios e Cabos Condutores		-	-	85,1	-	-	-	-	85,1
Fundidos e Forjados		-	145,9	1,0	1,6	-	0,3	0,5	149,3
Pó		-	-	-	-	-	-	23,0	23,0
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	37,7	37,7
Outros		-	-	-	-	1,0	-	9,8	10,8
Total		92,6	209,7	99,9	61,7	224,6	29,7	84,1	802,3
Participação por Setor		11,5%	26,1%	12,5%	7,7%	28,0%	3,7%	10,5%	100,0%

Notas:

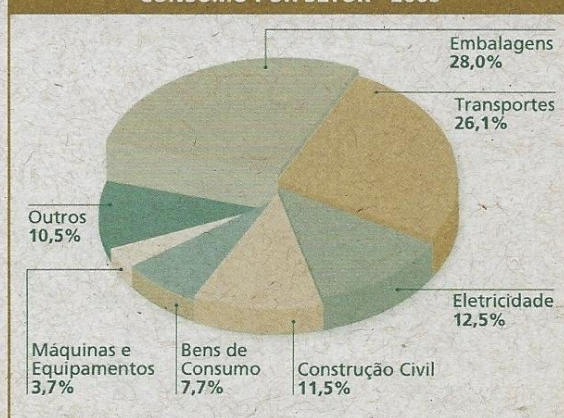
Pó: compreendendo aluminotermia, tintas e explosivos.

Usos destrutivos: compreendendo siderurgia e anodos para proteção catódica das plataformas marítimas de exploração de petróleo.

CONSUMO POR PRODUTO - 2005



CONSUMO POR SETOR - 2005



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1000 toneladas

Produtores	Localização	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Albras Alumínio Brasileiro S.A.	Barcarena - PA	369	406	430	436	445	449
Alcoa Alumínio S.A.		291	291	296	296	296	307
	Poços de Caldas - MG	92	92	94	94	94	95
	São Luís - MA	199	199	202	202	202	212
BHP Billiton Metais S.A. (1)		213	213	214	216	174	176
	São Luís - MA	171	171	172	174	174	176
	Santa Cruz - RJ	42	42	42	42	-	-
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Alumínio - SP	240	240	280	314	345	370
Novelis do Brasil Ltda		109	109	109	109	109	109
	Ouro Preto - MG	51	51	51	51	51	51
	Aratu - BA	58	58	58	58	58	58
Vale do Rio Doce Alumínio - Aluvalle (1) (2)	Santa Cruz - RJ	51	51	51	52	-	-
Valesul Alumínio S.A. (1)	Santa Cruz - RJ	-	-	-	-	98	98
Total		1 273	1 310	1 380	1 423	1 467	1 509

Notas: Capacidade definida em 31 de dezembro de cada ano. A partir de 1990, os dados refletem a capacidade efetiva de produção.

(1) A partir de 2004, a capacidade de produção da usina Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente. Desde 1987, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e BHP Billiton Metais S.A.

(2) A partir de 31/12/03, a holding Aluvalle foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

Fonte: Produtores Primários.

PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Insumos	2004	2005
Alumina (1000 toneladas)	2 820,4	2 886,1
Energia Elétrica (GWh)	22 076,7	22 939,6
Óleo Combustível (1000 toneladas)	62,4	59,1
Coque (1000 toneladas)	545,1	556,2
Piche (1000 toneladas)	166,7	172,5
Fluoreto (1000 toneladas)	25,7	27,6
Criolita (1000 toneladas)	10,0 r	9,4

Fonte: Produtores Primários.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE PRODUTOS TRANSFORMADOS

Unidade: 1000 toneladas

Produtos	2000		2001 r		2002 r		2003 r		2004 r		2005	
Chapas	494,0		494,0		494,0		494,0		494,0		494,0	
Folhas	80,0		89,0		91,0		95,0		96,0		96,0	
Cabos											160,0	
Vergalhões	177,0		189,0		189,0		194,0		194,0		189,0	
	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade
Extrudados	81	196,5	80 r	200,0 r	81 r	222,0 r	83 r	232,5 r	83 r	227,5 r	86	237,5

Notas: Capacidade de produção instalada dos produtos indicados - definida em 31 de dezembro de cada ano, considerando três turnos de operação.

Chapas: laminação a frio de produtos com espessura superior a 0,20 mm, baseada na disponibilidade de entrada de rolos de lâminas e no composto de produtos - product mix - de cada empresa.

Folhas: laminados com espessura inferior ou igual a 0,20mm, considerando o processamento do composto de produtos - product mix - de cada empresa.

Cabos: trefilação de alumínio para produção de cabos nus e revestidos.

Vergalhões: sistema Properzi ou Spidem.

Extrudados: considerando a potência da máquina e o composto de produtos - product mix - de cada empresa. São consideradas as empresas representativas do setor e as prensas em operação.

Fonte: Empresas do setor.

BAUXITA E ALUMINA

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

BAUXITA – Em 2005, a produção brasileira de bauxita atingiu 22 034,6 mil toneladas, com acréscimo de 5,2% em relação ao ano anterior. Este aumento está diretamente ligado ao incremento na produção da Alcoa Alumínio S.A. (MG), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (SP) e Mineração Rio do Norte - MRN (PA).

O consumo doméstico para usos metálicos foi de 12 200,2 mil toneladas, volume 2,9% maior que o total registrado em 2004. As exportações de bauxita totalizaram 7 508,7 mil tone-

ladas, com aumento de 3% sobre as 7 290,5 mil toneladas embarcadas no ano anterior. Os principais compradores da bauxita brasileira foram Estados Unidos, Canadá e Irlanda.

Há registro de novos projetos de exploração de minas: Companhia Vale do Rio Doce, em Paragominas (PA); Alcoa, em Juruti (PA); CBA, em Miraf (MG); Mineração Curimbaba Ltda, em Minas Gerais e Espírito Santo; e Mineração Rio Pomba Cataguases Ltda, em Minas Gerais e Santa Catarina.

ALUMINA – A produção brasileira de alumina totalizou 5 201,1 mil toneladas em 2005, ficando 1,5% acima das 5 126,5 mil toneladas alcançadas em 2004. O consumo doméstico para usos metálicos registrou ligeiro aumento, passando de 2 820,4 mil toneladas em 2004 para 2 886,1 mil toneladas. Já as exportações registraram expressivo acréscimo

de 21,1% sobre o ano anterior: foram 2 327,1 mil toneladas embarcadas em 2005 contra 1 921,4 mil toneladas em 2004, principalmente para Noruega, Canadá e Argentina.

A expansão anunciada pela Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. (PA), deverá ampliar sua capacidade de produção das atuais 2,5 milhões de toneladas para 4,4 milhões toneladas já em 2006, passando para 6,3 milhões de toneladas em 2008. Com isso, a refinaria deve assumir a posição de maior do mundo.

A Companhia Vale do Rio Doce, em joint venture com a estatal China Aluminium Company - Chalco, prevê a construção de uma nova refinaria no Pará, enquanto o consórcio Alumar anunciou expansão na unidade localizada em São Luís (MA), que irá acrescentar 2 milhões de toneladas a sua capacidade atual.



Localização

Bauxita

■ Minas em operação

● Alumina Refinarias em operação

PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMINA

Insumos	2004 r	2005
Bauxita (1000 toneladas)	11 861,1	12 200,2
Óleo combustível (1000 toneladas)	651,3	656,7
Soda cáustica (1000 toneladas)	483,6	491,5
Energia elétrica (GWh)	1 998,5	1 643,2
Cal (1000 toneladas)	83,5	94,3

Fonte: Empresas produtoras.

Notas:

(1) A partir de 2005, entra em operação a empresa Novelis do Brasil Ltda, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.

(2) O item "Outros" de produção de bauxita, considera dados das empresas que produzem para usos não metálicos.

● Os dados de produção de bauxita atendem ao critério "base úmida", de forma a torná-los comparáveis aos divulgados por várias fontes.

● No ano de 2005, o teor médio de umidade da bauxita foi da ordem de 11%.

● Não é considerado no balanço a variação de estoques.

Fontes:

● Informações das empresas do setor.

● SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

SUPRIMENTO E CONSUMO DE BAUXITA E ALUMINA

Unidade: 1000 toneladas

Descrição	Bauxita			Alumina		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Suprimento	18 474,7	20 985,3	22 081,2	4 719,7	5 134,5	5 236,6
Produção	18 457,0	20 948,8	22 034,6	4 713,8	5 126,5	5 201,1
Alcan Alumínio do Brasil Ltda						519,1
Ouro Preto - MG (1)	416,0	437,0	-	131,8	132,2	-
São Luís - MA	-	-	-	134,1	139,5	137,3
Alcoa Alumínio S.A.						
Poços de Caldas - MG	797,8	788,5	1 068,2	288,9	321,2	363,8
São Luís - MA	-	-	-	724,2	753,1	741,3
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. - PA	-	-	-	2 323,4	2 548,3	2 570,2
BHP Billiton Metais S.A. - MA	-	-	-	482,8	502,3	484,2
CBA - Cia. Brasileira de Alumínio - SP	2 142,9	2 232,7	2 461,2	628,6	729,9	771,0
Novelis do Brasil Ltda - MG (1)	-	-	451,7	-	-	123,3
MRN - Mineração Rio do Norte S.A. - PA	14 405,6	16 749,1	17 211,4	-	-	-
Outros (2)	694,7	741,5	842,1	-	-	-
Importações	17,7	36,5	46,6	5,9	8,0	35,5
Consumo doméstico	11 715,0	12 564,1	13 043,2	2 827,1	3 003,6	3 019,5
Usos metálicos	11 035,3	11 861,1	12 200,2	2 648,8	2 820,4	2 886,1
Outros usos	679,7	703,0	843,0	178,3	183,2	133,4
Exportações	4 705,8	7 290,5	7 508,7	1 833,3	1 921,4	2 327,1

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

A produção mundial de alumínio primário cresceu 6,6% em 2005 comparada a 2004, saindo das 29 921,7 mil toneladas para 31 895,1 mil toneladas, conforme dados do *World Metal Statistics*, publicação editada pelo World Bureau of Metal Statistics, detalhados na tabela abaixo.

O consumo mundial também apresentou crescimento, ficando 5,8% acima do registrado em 2004: foram 31 622,3 mil toneladas em 2005 contra 29 888,4 mil toneladas no ano anterior.

A cotação média de alumínio pri-

mário na London Metal Exchange (LME) para entrega em três meses foi de US\$ 1 900/t, com acréscimo de 10,4% sobre o valor médio obtido em 2004, de US\$ 1 721/t. A menor média mensal foi de US\$ 1 748/t, registrada em junho, enquanto o mês de dezembro assinalou a maior média: US\$ 2 236/t.

Detalhes da produção e do consumo mundiais por país em 2004 estão nos quadros das páginas seguintes, de acordo com informações do *Aluminum Statistical Review*, publicado pela The Aluminum Association Inc.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1000 toneladas

Áreas	2005	
	Produção	Consumo
África	1 752,4	410,0
América	7 767,9	8 256,3
Ásia	11 137,9	14 113,8
Europa	8 985,4	8 390,8
Oceânia	2 251,6	451,4
Total	31 895,1	31 622,3

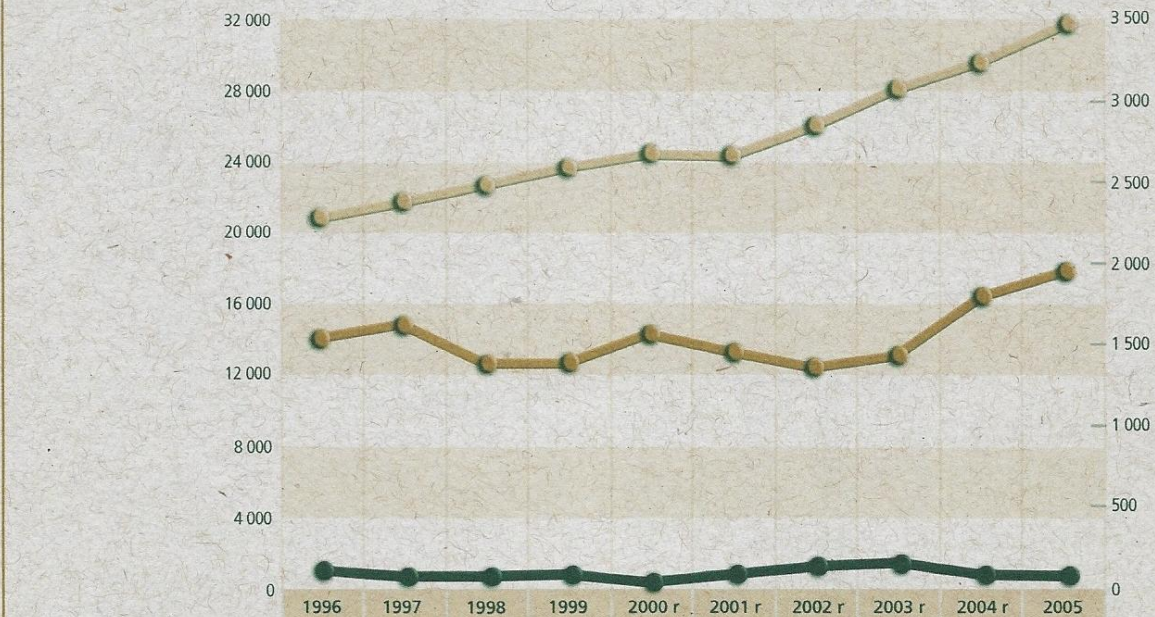
aguarda boletim world metal

Fonte: World Metal Statistics - World Bureau of Metal Statistics - Abril/2006.

ALUMÍNIO PRIMÁRIO - Produção x Estoque LME x LME 3 Meses

Unidade: 1000 toneladas

Unidade: US\$/tonelada



OK Brasil

Fontes: The Aluminum Association, World Bureau of Metal Statistics e LME - London Metal Exchange.

PRODUÇÃO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1000 toneladas

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004 p
África	623	968	1 097	1 030	1 092	1 139	1 344	1 359	1 431	1 702
África do Sul	229	570	673	677	689	673	662	707	738	863
Camarões	79	82	91	82	90	86	81 r	67 r	77 r	77
Egito	180	179	178	195	193	189 r	191 r	195 r	195 r	215
Gana	135	137	152	56	104	137	144	117	13	-
Moçambique	-	-	-	-	-	54	266	273	408	547
Nigéria (1)	-	-	3	20	16	-	-	-	-	-
América do Norte	5 557	5 921	5 996	6 149	6 232	6 102	5 272	5 454	5 521	5 109
Canadá	2 172	2 283	2 327	2 374	2 390	2 373	2 583	2 710 r	2 792	2 592
Estados Unidos	3 375	3 577	3 603	3 713	3 779	3 668	2 637	2 705 r	2 704 r	2 517
México	10	61	66	62	63	61	52	39	- 25	-
América do Sul	2 029	2 042	2 039	2 007	2 031	2 106	1 948	2 192	2 254	2 353
Argentina	183	184	184	185	206	264	245	269	272	272
Brasil	1 188	1 197	1 189	1 208	1 250	1 271	1 132	1 318	1 381	1 457
Suriname (1)	28	32	32	29	6	-	-	-	-	-
Venezuela	630	629	634	585	570	571	571	605	601	624
Ásia	3 566	3 601	3 908	4 266	4 632	5 060	5 595	6 732	8 100	9 569
Bahrain	451	461	490	501	503	509	523	519	532 r	530
China (1)	1 680	1 770	1 960	2 340	2 530	2 800	3 250	4 300	5 450	6 670
Emirados Árabes (1)	247	259	381	352	440	470	500	536	560 r	683
Índia	537	531	484	542	614	644	624	671	799 r	862
Indonésia (1)	220	225	216	133	106	160	180	160	200 r	230
Irã	119	80	92	124	137	140	160	169	170	170
Japão (2)	18	17	17	16	11	7	7	6	7	6
Tadjiquistão	232	198	206	196	229	269	289	308	319	358
Turquia	62	60	62	62	62	61	62	63	63	60
Europa	6 362	6 646	6 846	7 211	7 604	7 830	8 017	8 160	8 452	8 815
União Européia	2 313	2 409	2 449	2 566	2 687	2 771	2 825	2 850	2 881	2 970
Alemanha	575	576	572	612	634	644	652	653	661 r	675
Espanha	361	362	360	362	364	366	376	380	389 r	398
Eslováquia (1)	31	111	110	108	109	137 r	134 r	147 r	165 r	160
Eslovênia (5)	58	60	74	74	77	84	77	88	110 r	110
França	372	380	399	424	455	441	462	463	443 r	450
Grécia	144	141	133	146	170	168	166	165	165	165
Holanda	216	227	232	264	286	302	294	284	278 r	326
Hungria	25	30	35	35	34	34	34	35	35	35
Itália	198	184	188	187	187	189	187	190	191 r	190
Reino Unido	238	240	248	258	272	305	341	344	343 r	360
Suécia	95	98	98	96	99	101	102	101	101	101
Outros Europa	4 049	4 237	4 397	4 645	4 917	5 059	5 192	5 310	5 571	5 845
Azerbaijão (1)	4	1	5	-	-	-	-	-	19 r	30
Bósnia-Herzegovina	10	10	15	28	70	95	96	103 r	111 r	115
Croácia (5)	31	38	18	16	14	15	16	-	-	-
Islândia (4)	100	104	123	173	220	224	243	264	266 r	271
Noruega	847	863	919	996	1 020	1 026	1 068	1 096	1 192 r	1 322
Polónia (5)	56	52	54	54	51	47	45	49 r	45 r	51
Romênia (6)	141	141	163	174	174	179	182	187	190	190
Rússia	2 724	2 874	2 906	3 005	3 146	3 245	3 300	3 347	3 478	3 593
Sérvia-Montenegro (5)	17	37	66	60	73	88	100	112	112 r	115
Suíça	21	27	27	32	34	36	36	40	44 r	45
Ucrânia (6)	98	90	101	107	115	104	106	112	114	113
Oceânia	1 570	1 655	1 805	1 945	2 045	2 097	2 119	2 171	2 197	2 250
Austrália	1 297	1 372	1 495	1 627	1 718	1 769	1 797	1 836	1 857	1 900
Nova Zelândia	273	283	310	318	327	328	322	335	340	350
Total Mundial (1)	19 707	20 833	21 691	22 608	23 636	24 334	24 295	26 068	27 955	29 798

Notas:

(1) Estimado pelo U.S. Geological Survey.

(2) Exclui produção de alumínio high-purity.

(3) Incorporada à União Européia em 1994.

(4) Inclui produção de tarugo.

(5) Inclui alumínio secundário.

(6) Inclui produção de ligas primárias.

Fontes:

● Aluminum Statistical Review 2004 - The Aluminum Association.

● Argentina - Anuário Estadístico 2004 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

● México - Instituto del Aluminio - IMEDAL, Anuário 1995/2004.

CONSUMO APARENTE MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

CONSUMO APARENTE DE ALUMÍNIO

Unidade: 1000 toneladas

Países	1995 r	1996 r	1997 r	1998 r	1999 r	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004
África										
África do Sul (1)	174,3	187,6	189,9	210,4	198,4	193,7	189,2	203,8	184,8	164,9
Camarões	20,6	21,7	23,3	25,0	24,0	23,4	24,5	27,2	27,0	13,7
América do Norte										
Canadá	759,4 r	716,7 r	753,9 r	868,0 r	917,7 r	968,3 r	932,1 r	877,0 r	906,5 r	922,4
Estados Unidos	7 974,9 r	8 283,3 r	8 635,6 r	9 099,6 r	9 809,3	9 723,2	8 186,2 r	8 437,5 r	8 560,2 r	8 642,0
México	186,3	230,7	269,5	417,5	549,4 r	474,8 r	479,2	520,1	745,7 r	808,7
América Central										
El Salvador (1)	2,7	0,9	2,2	nd	3,2	2,2	2,5	2,6	4,0 r	7,6
Panamá (1)	8,5	8,7	9,0	10,0	10,1	8,9	nd	7,7	4,7	6,4
América do Sul										
Argentina	89,0	101,1	119,1	146,4	115,9	109,4	93,8	68,1	91,2	114,6
Brasil	503,1	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0	738,5
Venezuela	134,5	117,3	124,1	121,7	101,2	111,7	110,0	109,8	117,5 r	124,7
Ásia										
Bahrain	68,0	84,0	79,0	107,0	100,0	95,0	106,0	104,0	94,0	108,0
China (1)	2 230,0	2 367,0	2 431,0	2 630,0	2 727,0	4 473,0 r	4 443,0 r	5 083,0 r	6 376,0	7 581,0
Filipinas (1)	55,7	65,7	62,5	54,3	nd	68,0	67,1	74,7	72,4	68,3
Índia	504,0	500,0	526,0	584,0	614,0	660,0	605,0	642,0	nd	nd
Japão	3 800,9	3 876,0	4 017,0	3 513,2	3 615,2	3 877,1	3 618,4	3 564,4	3 929,2	4 118,1
Turquia (1)	177,0	179,3	228,7	225,5	168,3	205,8	177,1	247,9 r	295,4 r	346,5
Europa										
União Européia										
Alemanha	2 173,0	1 958,2	2 117,2	2 232,7	2 021,3	2 366,0	2 425,2	2 517,8	2 743,6	2 660,5
Áustria (1)	212,6	222,9	232,4	229,0	214,7	227,9	249,5 r	273,3 r	322,9	279,4
Bélgica (1)	65,3	104,9	91,4	183,0	207,4	211,0 r	199,9 r	198,7 r	197,5 r	204,5
Dinamarca (1)	106,5	100,1	117,5	121,1	114,7	127,3 r	123,8 r	126,3 r	126,9 r	141,9
Espanha (1)	423,4	405,8	562,6	648,7	683,6	759,2	764,3	812,2	872,6	895,0
Finlândia (1)	51,1	54,0	74,3	77,1	77,0	82,7	78,7	82,8	79,8 r	84,9
França	1 026,6	1 018,9	1 110,4	1 167,7	1 225,9	1 367,9 r	1 341,8 r	1 366,5 r	1 386,0 r	1 374,6
Grécia (1)	97,4	113,1	134,1	135,7	133,2	153,1	157,1 r	159,7	165,4	186,9
Holanda (1)	443,2	398,1	370,7	444,0	518,2	587,3	450,6	395,2	392,3	494,7
Irlanda (1)	36,5	58,6	53,6	60,6	43,6	44,9 r	42,2 r	51,2	55,0 r	42,5
Itália	1 222,1	1 067,4	1 272,4	1 371,0	1 434,8	1 609,6	1 531,0	1 645,3	1 755,9	1 761,3
Reino Unido (1)	649,5	1 040,0	659,7	890,6	838,3	626,1	858,8 r	885,7 r	885,2 r	658,7
Suécia	231,5	234,1	243,0	252,7	249,5	267,0	245,0	258,1	258,8	239,2
Outros Europa										
Islândia (1)	3,9	4,6	8,0	16,0	3,0	29,3 r	6,0 r	35,4 r	14,6 r	23,6
Noruega	94,1	91,1	94,8	109,0	121,0	127,3	125,0	123,0 r	127,8 r	127,1
Rússia	376,1	225,7	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Suíça (1)	130,8	119,1	142,7	169,1	159,7	172,9	164,9	150,9	157,5	179,8
Oceânia										
Austrália	320,7	331,5	376,3	343,0	369,0	371,8 r	365,9 r	398,0 r	454,8 r	444,0
Nova Zelândia	57,7	54,5	56,5	54,8	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:
● Aluminum Statistical Review 2004 - The Aluminum Association.
● Argentina - Anuario Estadístico 2004 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL - 2004

Descrição	África		Américas						Ásia			
	África do Sul	Camarões	Argentina	Brasil	Canadá	Estados Unidos	México	Venezuela	Bahrain	China	Japão	Turquia
1. + Produção Primária	819,5	77,2	271,7	1457,4	2 592,2	2 516,9	-	630,0	531,0	6 671,0	6,4	64,0
2. + Ajustes Governamentais	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-
3. + Importação de Lingotes	7,8	-	2,2	14,7	165,4	3 318,2	270,4	0,2	-	1 030,0	3 021,4	327,0
4. + Importação de Semimanufaturados e Manufaturados	9,0	-	22,9	64,0	670,6	1 246,5	238,5	26,5	-	611,0	90,9	64,6
5. + Sucata Recuperada	59,4	4,9	nd	281,5	215,0	3 030,0	519,5	21,0	4,0	1 350,0	1 330,3	40,0
6. - Exportação de Lingotes	620,3	63,7	163,1	818,4	1 996,9	324,4	154,3	390,0	429,0	1 684,0	36,3	8,1
7. - Exportação de Semimanufaturados e Manufaturados	110,5	4,8	35,2	220,2	718,8	995,1	56,8	168,0	-	431,0	311,0	141,0
8. = Consumo Aparente	164,9	13,7	98,5	779,0	927,4	8 792,0	817,3	119,7	106,0	7 547,0	4 101,7	346,5
9. ± Variação de Estoque	nd	(0,1)	16,1	40,5 ⁽¹⁾	5,0	150,0	0,0	(5,0)	(2,0)	(34,0)	(16,4)	-
10. Consumo Doméstico	164,9	13,7	114,6	738,5	922,4	8 642,0	817,3	124,7	108,0	7 581,0	4 118,1	346,5
11. População (milhões)	44,6	16,2	37,6	181,6	31,9	293,6	104,1	23,0	0,7	1 296,0	127,7	69,3
12. Consumo per capita (kg/hab.)	3,7	0,8	2,6	4,3	29,1	29,9	7,9	5,2	147,6	5,8	32,1	5,0
13. Consumo per capita com variação de estoque (kg/hab.)	nd	0,8	3,1	4,1	28,9	29,4	7,9	5,4	150,4	5,8	32,3	-
Relação entre:												
- Exportação (6.) / Produção Primária (1.)	75,7%	82,5%	60,0%	56,2%	77,0%	12,9%	-	61,9%	80,8%	25,2%	-	12,7%
- Sucata Recuperada (5.) / Consumo Doméstico (10.)	36,0%	35,8%	-	38,1%	23,3%	35,1%	63,6%	16,8%	3,7%	17,8%	32,3%	11,5%

Unidade: 1000 toneladas

Oceânia	União Européia											Outros Europa				
Austrália	Alemanha	Áustria	Bélgica	Dinamarca	Espanha	França	Grécia	Holanda	Itália	Reino Unido	Suécia	Islândia	Noruega	Rússia	Suíça	
1 877,0	667,8	-	-	-	394,0	446,8	167,3	330,2	195,4	359,6	100,6	285,0	1 318,6	3 594,7	44,9	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6,9	1 798,9	336,0	749,6	75,8	295,0	586,4	167,0	594,4	903,3	234,2	150,2	9,6	355,5	36,5	132,5	
118,5	958,0	190,6	283,6	127,5	240,0	639,3	75,0	246,7	431,3	422,1	163,0	5,5	40,0	96,1	187,1	
88,0	916,0	169,2	-	20,5	280,0	419,0	67,6	100,0	619,0	186,7	52,1	1,8	135,0	nd	nd	
1 533,7	413,4	136,0	308,7	14,1	84,0	148,1	64,0	609,7	47,8	335,9	127,8	278,0	1 485,0	3 524,0	-	
112,7	1 273,2	280,4	520,0	67,7	230,0	588,2	226,0	166,9	335,8	208,0	103,8	0,3	237,0	396,7	184,8	
444,0	2 654,1	279,4	204,5	141,9	895,0	1 355,2	186,9	494,7	1 765,4	658,7	234,3	23,6	127,1	nd	179,8	
nd	(6,4)	nd	-	nd	nd	(19,4)	nd	nd	4,1	nd	(4,8)	nd	nd	nd	nd	
444,0	2 660,5	279,4	-	141,9	895,0	1 374,6	186,9	494,7	1 761,3	658,7	239,2	23,6	127,1	nd	179,8	
20,0	82,4	8,1	10,3	5,4	40,4	61,9	11,1	16,2	58,2	59,8	9,0	0,3	4,6	143,8	7,3	
22,2	32,2	34,5	19,9	26,3	22,2	21,9	16,9	30,5	30,3	11,0	26,0	80,5	27,6	nd	24,6	
nd	32,3	nd	-	nd	nd	22,2	nd	nd	30,3	nd	26,6	nd	nd	nd	nd	
81,7%	61,9%	-	-	-	21,3%	33,1%	38,3%	-	24,5%	93,4%	-	97,5%	-	98,0%	-	
19,8%	34,4%	60,6%	-	14,4%	31,3%	30,5%	36,2%	20,2%	35,1%	28,3%	21,8%	7,6%	106,2%	-	-	

Nota:
(1) Ajustes - vide página 6.

Fontes:
 ● Aluminum Statistical Review 2004 - The Aluminum Association.
 ● Argentina - Anuario Estadístico 2004 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.
 ● México - Estadísticas de Aluminio - Instituto del Aluminio - IMEDAL.

CONSUMO PER CAPITA

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

CONSUMO PER CAPITA

Unidade: kg/hab.

Principais Países	1995 r	1996 r	1997 r	1998 r	1999 r	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004
Américas										
Argentina	2,6	2,9	3,3	4,1	3,2	3,0	2,6	1,9	2,5	3,1
Brasil	3,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,9	4,2 r	4,1	3,7 r	4,1
Canadá	25,7 r	24,1 r	25,0 r	28,6 r	29,9 r	31,4 r	30,0 r	28,0 r	28,7 r	28,9
Estados Unidos	29,9 r	30,7	31,7	33,0	35,2	34,5	28,7	29,3	29,4 r	29,4
México	2,1 r	2,5	2,9 r	4,4 r	5,7 r	4,9 r	4,8 r	5,1 r	7,3 r	7,8
Venezuela	6,3	5,4	5,6	5,5	4,6	5,1	5,0	5,0	5,3 r	5,4
Ásia, África e Oceânia										
África do Sul (1)	4,4	4,5	4,5	4,9	4,6	4,5 r	4,3	4,7 r	4,2 r	3,7
Austrália	17,8	18,1	20,3	18,2	19,5 r	19,4 r	18,9 r	20,4 r	23,1 r	22,2
China (1)	1,9	1,9	2,0	2,1	2,2	3,5 r	3,5 r	4,0 r	5,0 r	5,8
Japão	30,3	30,8	31,8	27,8	28,5	30,5	28,4	28,0	30,8	32,3
Europa										
União Européia										
Alemanha	26,6	23,9	25,8	27,2	24,6	28,8	29,5	30,6	33,3	32,3
Áustria (1)	19,2	21,2	28,6	28,2	26,5	28,1	30,8	33,7	39,9	34,5
Bélgica (1)	6,5	10,4	9,0	17,9	20,3	20,7	19,4	19,3	19,2	19,9
Dinamarca (1)	20,4	19,1	22,2	22,9	21,8	23,8	23,3	23,5	23,6	26,3
Espanha (1)	10,8	10,3	14,4	16,6	17,5	19,0	19,1	20,3	21,7	22,2
França	17,7	17,5	18,9	19,8	20,7	22,6 r	22,0 r	22,3 r	22,5 r	22,2
Holanda (1)	28,7	25,7	23,8	28,4	32,9	37,0	28,3	24,5	24,2	30,5
Itália	21,3	18,6	22,1	23,8	24,9	27,9	26,5	28,4	30,3	30,3
Reino Unido (1)	11,2	17,9	11,3	15,2 r	14,3	12,3 r	14,5 r	14,9 r	14,9 r	11,0
Suécia	26,2	26,5	27,5	28,6	28,2	30,1	27,5	29,0	29,1	26,6
Outros Europa										
Noruega	21,6	20,8	21,5	24,6	27,1	28,4	27,7	27,1 r	27,8 r	27,6
Suíça (1)	18,6	16,8	19,7	23,3	22,0	23,8	22,6	20,7	21,6	24,6

Nota:

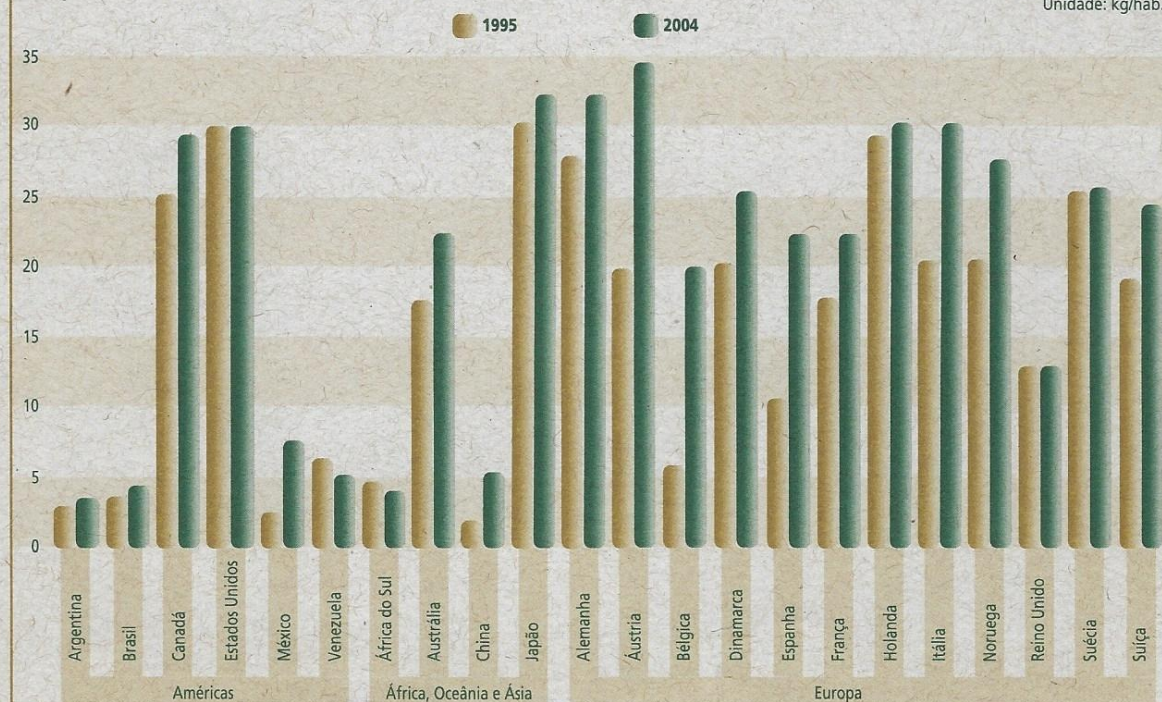
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:

● Aluminum Statistical Review 2004 - The Aluminum Association.
● Argentina - Anuario Estadístico 2004 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

COMPARATIVO CONSUMO PER CAPITA

Unidade: kg/hab.



CONSUMO E RENDA PER CAPITA

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

(Valúnia) Comparison 04

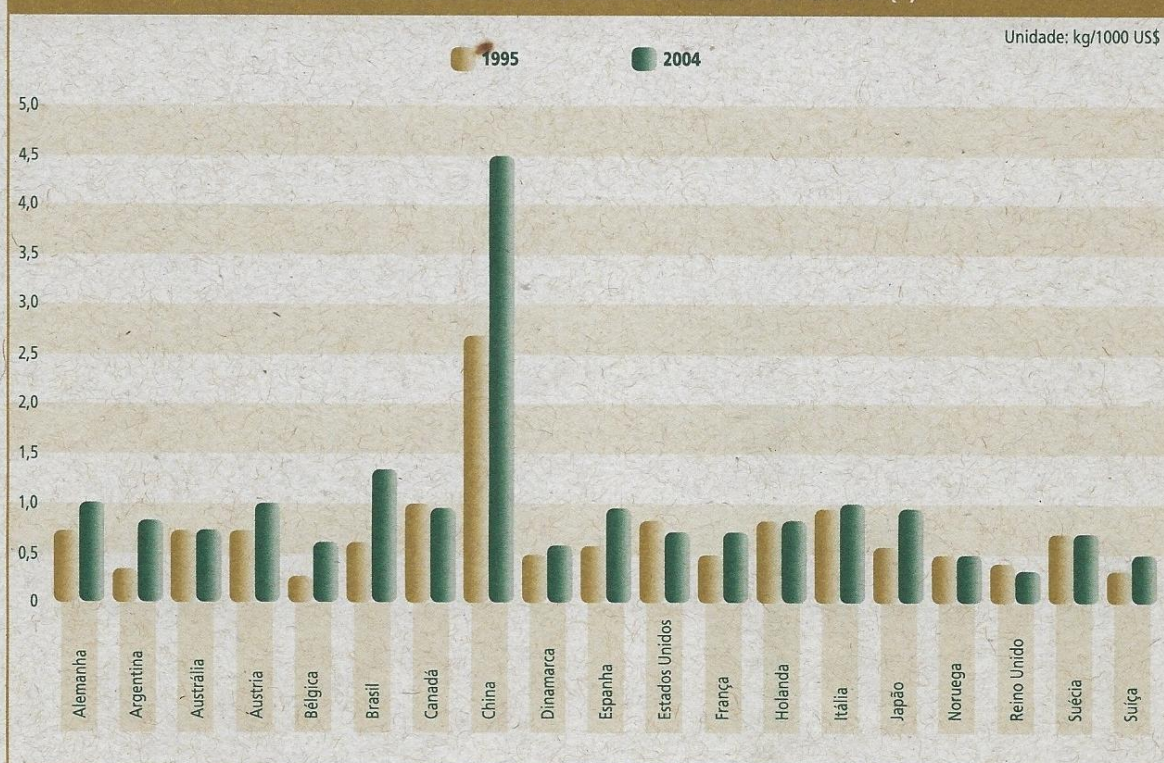
CONSUMO PER CAPITA DE ALUMÍNIO E RENDA PER CAPITA (*)

Países	1995			2004		
	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1000 US\$)	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1000 US\$)
Alemanha	26,6	39,4	0,7	32,3	33,4	1,0
Argentina	2,6	9,5	0,3	3,1	3,9	0,8
Austrália	17,8	25,3	0,7	22,2	30,7	0,7
Áustria (1)	26,6	38,5	0,7	34,5	36,2	1,0
Bélgica (1)	6,5	34,8	0,2	19,9	33,9	0,6
Brasil	3,2	5,6	0,6	4,4	3,3	1,3
Canadá	25,7	25,7	1,0	28,9	31,1	0,9
China (1)	1,9	0,7	2,7	5,8	1,3	4,5
Dinamarca (1)	20,4	44,0	0,5	26,3	44,8	0,6
Espanha (1)	10,8	19,6	0,6	22,2	25,3	0,9
Estados Unidos	29,9	35,4	0,8	29,4	39,9	0,7
França	17,7	33,7	0,5	22,2	32,9	0,7
Holanda (1)	28,7	34,3	0,8	30,5	37,3	0,8
Itália	21,3	24,4	0,9	30,3	29,0	1,0
Japão	30,3	54,1	0,6	32,3	36,6	0,9
Noruega	21,6	43,3	0,5	27,6	54,6	0,5
Reino Unido (1)	11,2	24,9	0,4	11,0	35,5	0,3
Suécia	26,2	35,8	0,7	26,6	38,5	0,7
Suíça (1)	18,6	56,9	0,3	24,6	49,3	0,5

Notas:
 (*) Renda Per Capita - preços constantes de 2004.
 (1) Considerando consumo aparente sem variação de estoque.

Fontes:
 (A) Aluminum Statistical Review 2004, The Aluminum Association.
 (B) International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, September 2005.

CONSUMO PER CAPITA DE ALUMÍNIO E RENDA PER CAPITA (*)



CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

COMPARATIVO DO CONSUMO POR SETOR - 2004

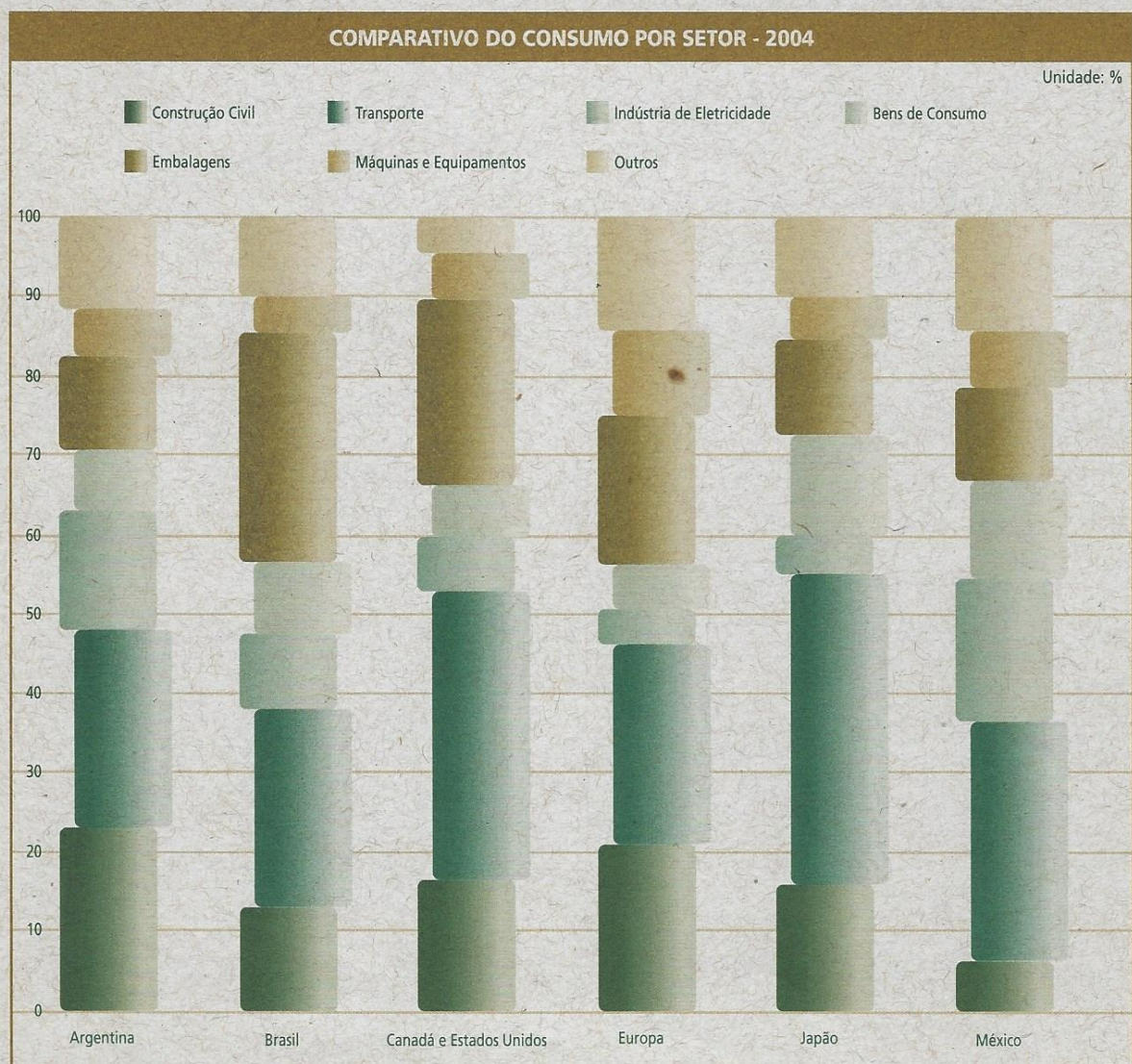
Países	Construção civil		Transportes		Indústria de eletricidade		Bens de consumo		Embalagens		Máquinas e equipamentos		Outros		Total	
	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)
Argentina (1)	26,0	23,7	26,6	24,3	16,9	15,4	8,1	7,4	13,1	11,9	6,1	5,6	12,8	11,7	109,6	100,0
Brasil	94,7	12,8	187,5	25,4	68,1	9,2	69,2	9,4	213,5	28,9	31,1	4,2	74,4	10,1	738,5	100,0
Canadá/ Estados Unidos	1 678,7	16,1	3 857,3	36,9	722,6	6,9	729,8	7,0	2 307,9	22,1	730,3	7,0	416,4	4,0	10 443,0	100,0
Europa (2)	1 698,0	21,1	2 139,0	26,6	281,0	3,5	488,0	6,1	1 465,0	18,2	904,0	11,3	1 064,0	13,2	8 039,0	100,0
Japão	705,4	17,4	1 551,2	38,3	193,5	4,8	522,5	12,9	464,2	11,4	170,8	4,2	447,3	11,0	4 054,9	100,0
México	57,2	7,0	245,2	30,0	138,9	17,0	106,3	13,0	89,9	11,0	65,4	8,0	114,4	14,0	817,3	100,0

Nota:

(1) Não inclui latas para bebidas.
 (2) Considerado somente os produtos: chapas, folhas, extrudados (dados de 2002) e fundidos (dados de 2001).

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2004 - The Aluminum Association.
- Aluminium Statistics - novembro/2005 - Japan Aluminium Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2004 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.
- Site FACE/2006 - Federation of Aluminum Consumers in Europe.
- México - Instituto del Aluminio - IMEDAL, Anuário 1995/2004.



PREÇOS DE ALUMÍNIO *OM*

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS 1996/2005

Unidade: US\$/tonelada

Período	Alumínio primário				Liga Secundária (4)
	LME (1)		US Transactions (2)	CIF Japão (3)	
	Cash	Três Meses			
1996	1 506,05	1 536,67	1 586,62	56,58	1 336,48
1997	1 599,74	1 619,74	1 714,17	79,92	1 484,93
1998	1 357,84	1 380,50	1 456,01	44,00	1 222,88
1999	1 361,45	1 387,84	1 461,63	68,08	1 222,27
2000	1 549,55	1 567,21	1 649,78	70,92	1 258,11
2001	1 444,04	1 453,91	1 528,42	46,00	1 196,89
2002	1 350,24	1 365,10	1 441,18	48,50	1 247,12
2003	1 431,64	1 428,27	1 514,19	63,67	1 393,30
2004	1 715,95	1 721,15	1 865,20	74,17	1 587,77
2005	1 898,52	1 899,92	2 022,55	71,00	1 670,23
Jan	1 834,43	1 827,08	1 993,81	89,00	1 667,15
Fev	1 882,85	1 872,43	2 046,11	77,00	1 693,00
Mar	1 982,36	1 962,57	2 148,34	69,00	1 737,86
Abr	1 894,29	1 888,21	2 050,08	69,00	1 687,05
Mai	1 743,70	1 752,78	1 885,24	69,55	1 573,70
Jun	1 731,30	1 748,18	1 849,39	70,00	1 570,91
Jul	1 778,79	1 796,21	1 879,00	70,00	1 587,95
Ago	1 867,84	1 889,41	1 951,73	69,30	1 637,32
Set	1 839,91	1 854,52	1 920,73	68,00	1 628,73
Out	1 928,71	1 932,31	2 028,67	68,00	1 640,48
Nov	2 050,59	2 038,86	2 159,51	68,00	1 704,55
Dez	2 247,45	2 236,48	2 358,02	65,16	1 914,10

Notas:

(1) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), alumínio primário com 99,7% de pureza, cotações cash (settlement) e três meses.

(2) Preços US Transactions - CIF (Midwest Estados Unidos) para o lingote 99,7%, divulgados a partir de novembro/84.

(3) Preços metal 99,7%, sem impostos, considerando custo, frete e seguro, colocado em Tóquio/Japão. A partir de janeiro/96, a fonte passou a publicar a média dos prêmios pagos sobre os valores do LME cash naquele mercado.

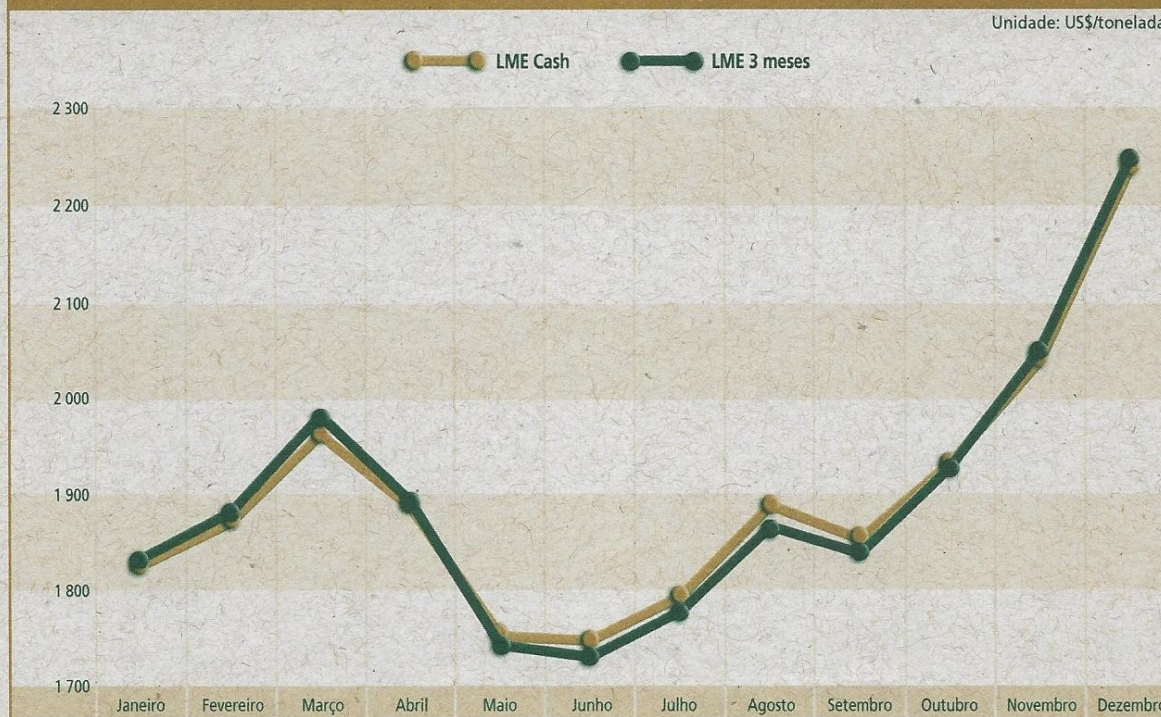
(4) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), liga secundária com especificações A380.1/DIN 226/ADC12, cotação três meses, negociada a partir de 06/10/92.

Fontes:

Metal Bulletin e Platts Metals Week.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO - 2005

Unidade: US\$/tonelada



ENERGIA ELÉTRICA

A indústria brasileira de alumínio consumiu cerca de 6% do total da energia elétrica gerada no país em 2005, incluindo a autoprodução.

A produção de 1 499,6 mil toneladas de alumínio primário em 2005 consumiu 22 940 GWh de energia elétrica, indicando um consumo médio específico de 15,3 MWh por tonelada de alumínio primário produzido. Foram consumidos ainda 1 643 GWh de energia elétrica para a produção de 5 201,1 mil toneladas de alumina.

Nesta área extremamente importante para a indústria do alumínio, o ano de 2005 foi marcado pela continuidade da regulamentação do novo modelo do setor elétrico, e pela exaustão do bloco de energia excedente, resultante do racionamento, causando aumentos de preço no mercado.

Por ser, hoje, essencialmente suprida pela autoprodução e pela energia comprada no mercado livre – por meio de contratos de médio e longo prazo –, o impacto desses aumentos sobre a indústria primária do alumínio só ocorrerá na futura reconstrução desta energia. Para o setor transformador, de consumo ainda predominantemente cativo, os preços aumentaram significativamente a partir de 2003 e devem se estabilizar por algum tempo neste novo patamar, em decorrência dos preços módicos dos quase 17 GW médios de energia adquirida pelas distribuidoras, no leilão de dezembro de 2004, por oito anos.

A médio e longo prazos, considerando um cenário internacional de aumentos do preço do petróleo e crescimento estrutural do custo da energia, a tendência é a de uma alta nos preços provocada pela

utilização crescente de geração térmica mais cara e pela distância das usinas hidrelétricas, como sinalizado pelo recém anunciado Plano Decenal 2006 - 2015.

Nesse cenário, o trabalho conjunto com entidades representativas de outros setores industriais e grandes consumidores de energia tem se orientado pela defesa dos interesses da indústria do alumínio, tanto na regulação do modelo em desenvolvimento pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, como na busca de energia mais competitiva. No setor de autoprodução, alguns passos foram dados para afastar os entraves ambientais e econômicos aos projetos de geração própria paralisados, mas as dificuldades do processo de licenciamento ambiental persistem, trazendo imprevisibilidade e afastando os investidores privados.

Notas:

● Tarifas médias de energia elétrica aplicáveis a uma indústria de produção de alumínio primário, considerando a existência de condições normais de consumo em reduções de alumínio, conforme os critérios: leitura no último dia de cada mês, sem descontos especiais; fator de carga de 97% e modulação de 5%; as tarifas médias mensais ponderadas ao período de vigência de cada reajuste e convertidas pelo valor médio mensal do dólar americano. Conforme classificação adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, o Grupo A1 corresponde aos consumidores com tensão de 230 kV ou mais e o Grupo A2 aos consumidores com tensão de 88 kV a 138 kV.

● Desde abril/93, calculam-se as tarifas médias do setor pela ponderação da capacidade instalada de produção de alumínio primário, considerando as regiões Nordeste e Sudeste, sem geração própria de energia, excluindo Eletronorte.

Fontes:

ABAL e International Aluminium Institute - IAI.

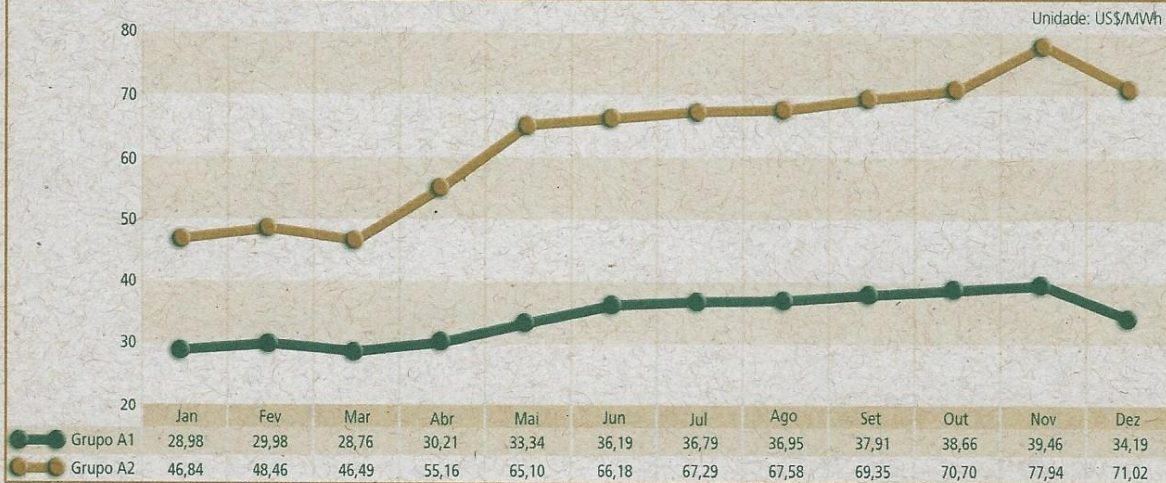
EVOLUÇÃO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Unidade: US\$/MWh

Período	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Grupo A1	35,49	35,31	33,78	22,89	24,50	23,25	22,75	27,74	28,41	34,29
Grupo A2	37,11	37,51	36,95	27,04	31,26	28,22	27,72	33,47	41,37	62,68

EVOLUÇÃO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA - 2005

Unidade: US\$/MWh



CONSUMO MÉDIO ESPECÍFICO DE ENERGIA ELÉTRICA NA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: US\$/MWh



RECICLAGEM DE ALUMÍNIO

Em 2004, foram recicladas cerca de 281 mil toneladas dos vários tipos de sucata de alumínio, volume que representa 38% do consumo doméstico de produtos transformados de alumínio no mesmo período, enquanto a média mundial foi de 29%.

No gráfico ao lado, são apresentados os resultados dessa relação - sucata recuperada versus consumo doméstico - entre os vários países, segundo cálculos elaborados pela ABAL com base em informações divulgadas pela The Aluminum Association.

Latas para Bebidas

As latas de alumínio para bebidas são o carro-chefe da reciclagem. Fatores como curto ciclo de vida, facilidade de coleta, transporte e venda, e grande disponibilidade têm incentivado a reciclagem desse produto no País.

Em 2005, o índice brasileiro chegou a 96,2%, consagrando o País, pelo quinto ano consecutivo, como líder absoluto de reciclagem de latas de alumínio, à frente mesmo de países que tem legislação rígida sobre reciclagem de materiais, como é o caso da Dinamarca, Finlândia e Suíça. Foram 127,6 mil toneladas de latas de alumínio recicladas, que correspondem a cerca de 9,4 bilhões de latas.

Além do estímulo à consciência ecológica e da economia de energia elétrica e de recursos naturais, a reciclagem de latas de alumínio traz benefícios sociais para o país, como a geração de emprego e renda para mais de 160 mil pessoas.

Outro benefício, é a economia equivalente a 95% da energia elétrica utilizada na produção do metal a partir da bauxita. Em 2005, a reciclagem apenas de latas para bebidas foi responsável pela economia de cerca de 1 800 GWh/ano.

O índice de reciclagem é calculado pela ABAL desde 1990 e considera o consumo de sucata de latas das principais empresas recicladoras versus a disponibilidade de latas no mercado interno. Desde 2003, este levantamento vem sendo feito pela ABAL em conjunto com a Abralatas - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

RELAÇÃO ENTRE SUCATA RECUPERADA E CONSUMO DOMÉSTICO - 2004

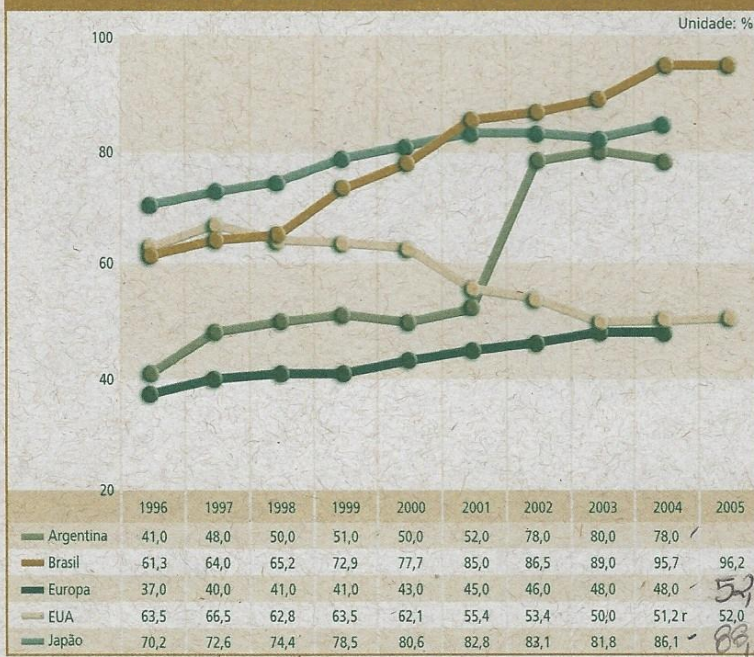


OK
30,4%

13 países

Fonte:
The Aluminum Association,
cálculo ABAL.

ÍNDICE DE RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO



Fontes:
ABAL, Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade, The Japan Aluminum Can Recycling Association, Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines, The Aluminum Association e EAA - European Aluminium Association.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE LATAS DE ALUMÍNIO



Nota:
(1) Definida em 31/12 de cada ano.

Fontes:
ABAL (até 2002) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conciliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental e qualidade de vida de seus funcionários e das comunidades onde atua, tem sido a tônica da indústria brasileira do alumínio ao longo de sua existência. Os esforços do setor na busca contínua de uma gestão responsável em toda a cadeia produtiva são reconhecidos internacionalmente e seus indicadores de sustentabilidade já se transformaram em referência mundial nesta área.

Integrante da iniciativa mundial "Alumínio para Futuras Gerações", empreendida pelo International Aluminium Institute (IAI), a indústria brasileira do alumínio tem direcionado parte de seus investimentos para o desenvolvimento de tecnologias que solucionem as questões ambientais, com excelentes resultados na redução da emissão de poluentes, no uso eficiente de energia elétrica, na reabilitação de áreas mineradas e no reaproveitamento e reciclagem de resíduos e produtos. O setor é referência, ainda, na taxa de reciclagem do metal e na implantação de sistemas de gerenciamento integrados (qualidade, meio ambiente, segurança e saúde) nos vários elos da cadeia produtiva.

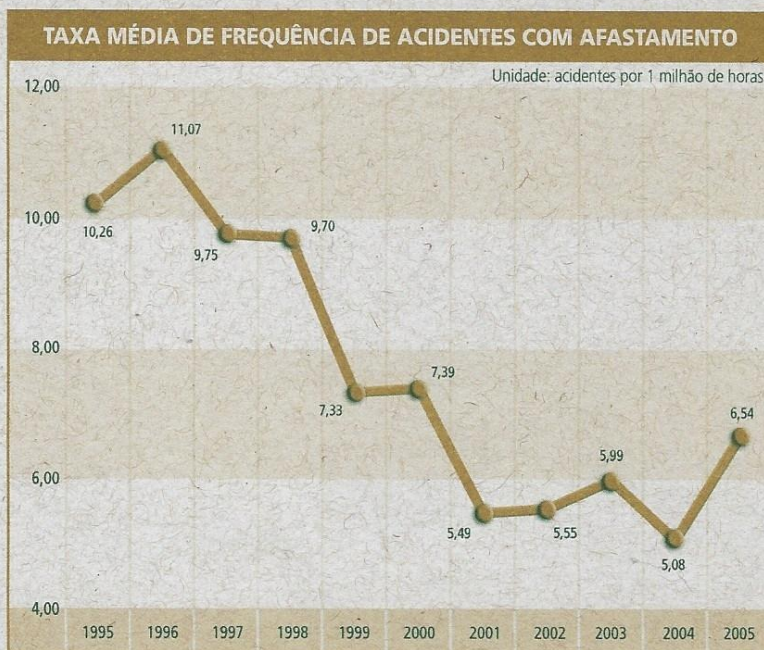
A indústria brasileira do alumínio também se destaca pelos projetos sociais voltados para as comunidades onde atua e por ações efetivas de saúde e segurança do trabalho, que têm como meta alcançar o índice zero de acidentes.

Saúde e Segurança no Trabalho

Em 2005, o número total de acidentes de trabalho foi 1 039, acima das 873 ocorrências registradas em 2004. Este aumento concentrou-se basicamente nos setores de transformação e de reciclagem, nos quais também houve aumento na Taxa Média de Frequência dos Acidentes com Afastamento – que é a relação do número de acidentes com afastamento por um milhão de horas trabalhadas –, que foi de 6,54, acima da média de 5,08 do ano anterior.

A Taxa Média de Gravidade – que é a relação do número de dias computados por um milhão de horas trabalhadas – também registrou acréscimo, saindo de 321 para 444.

Como esses resultados mostram uma inversão da tendência decrescente que ocorre desde 1996, um dos focos das atividades da ABAL continuará a ser o incentivo à análise e discussão desses resultados e de suas causas, buscando implementar ações que reduzam efetivamente o risco de acidentes.



SEGURANÇA NO TRABALHO - INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Ano	Número de Acidentes (1)	Média dos Dias Computados por Acidentes com Afastamento	Taxas Médias	
			Frequência de Acidentes com Afastamento (2)	Gravidade (3)
1995	4 795	29	10,26	337
1996	4 207	39	11,07	529
1997	4 037	53	9,75	813
1998	2 988	68	9,70	1 053
1999	2 525	73	7,33	894
2000	2 098	85	7,39	752
2001	1 597	108	5,49	615
2002	1 577	49	5,55	378
2003	1 274	49	5,99	708
2004	873	63	5,08	321
2005	1 039	68	6,54	444

Notas:

- (1) Não se considera acidentes de trajeto.
- (2) T.F. é igual ao Número de Acidentes com Afastamento x 10⁶ dividido por Horas de Exposição ao Risco.
- (3) T.G. é igual aos Dias Computados x 10⁶ dividido por Horas de Exposição ao Risco.

Fonte:
Empresas do Setor.

ENGLISH TEXT

EDITORIAL Page 1

Aligned with the economy's performance, the Brazilian aluminum industry closed the fiscal year of 2005 showing an important growth, in spite of a list of factors that influenced negatively the industry's competitiveness.

The primary aluminum production reached 1.5 million tons, as a result of investments in expansion and technical improvements, confirming Brazil as the sixth producer in the world. The domestic consumption of transformed aluminum products showed growth for the second year in a row - 9% compared to 2004, reaching 800 thousand tons, following the demand of the major consumer segments. The industry presented positive results in the external market as well: exports reached US\$ 3 billion, representing 2.5% of the total exports of the country. Almost one million tons of Brazilian aluminum were sold abroad, out of which over 78% as primary aluminum and alloys, showing that the industry needs to conquer markets that demand higher added value products.

This performance gave the industry a revenue of US\$ 9.1 billion and investments in the order of US\$ 1.2 billion, in addition to providing more than 55 thousand direct jobs. These results show the importance of the Brazilian aluminum industry - which paid US\$ 1.4 billion in taxes in 2005 and has 3.2% share of the Industrial GDP - for the national economy and for the global market. However, the results could have been even better, if there were no hurdles that limit the industry's continuous efforts in the search of sustainable growth.

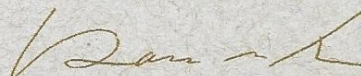
Factors such as high interest rates, the high tax load, exchange rate gap and lack of taxation isonomy between competing materials and between products with the same purpose impact and concern the production industry. Another concern is the scenario of the Brazilian infrastructure, with chronic problems that stifle the logistics capacity. The solution for these variables depends on the government, which has to face a hard task, however fundamental: to balance the public accounts, keeping inflation under control and, simultaneously, unburden the production chain. This is the only way the Country will be able to win the challenge of recovery the pace of private and governmental investments, and therefore, resume growing in a consistent manner.

The Brazilian aluminum industry has put its stakes on growth, reconciling development and environmental protection and respect to quality of life. There are several indicators of this responsible activity, as, for instance, the rate of aluminum beverage cans' recycling, of 96.2%, that places Brazil on the top of the ranking for the fifth consecutive year; investments in health care, training and work safety, that resulted in a decline of more than 50% in the work accident rate, in last five years, in addition to effective actions in the recovery of mined areas, in the reduction of the greenhouse effect gases, and in the development of social projects.

ABAL has followed and provided support to companies by maintaining a list of activities, such as partnerships with research institutes, universities and technical schools for the exchange of information and technological innovation that will make feasible the expansion of the use of aluminum and will contribute even more for the development of environmental solutions, socially responsible.

The industry's growth potential is extraordinary, since, due to its features, one may say that aluminum is the most democratic of metals, since it is present from the simplest to the most sophisticated utilizations in modern life - from wires and cables for transmission of electrical power to popular housing and complex industrial buildings; from household appliances and furniture and decoration objects, from beverage cans to pharmaceutical and food packaging, from buses for mass transportation to airplanes, cars and high speed trains - and, it is, naturally, a product for the future generations.

The industry's challenge is to increase the domestic demand and to expand the activities in the international market with higher added-value products. It is in this direction that the Brazilian aluminum industry will address all of its efforts in the coming years.



Luis Carlos Loureiro Filho
Chairman
Board of Directors

ENGLISH TEXT

INDEX, DEFINITIONS AND CRITERIA Page 2

INDEX

Domestic Statistics

◆ Profile of the Aluminum Industry – 2005	3
◆ Sector Analysis	4
◆ Aluminum Supply	5
◆ Aluminum Imports and Exports	7
◆ Transformed Products Market	14
◆ Capacity, Expansions and Projects	16
◆ Bauxite and Alumina	18

International Statistics

◆ Worldwide Production and Consumption	19
◆ Worldwide Production	20
◆ Worldwide Apparent Consumption	21
◆ Worldwide Consumption Composition	22
◆ Per Capita Consumption	24
◆ Per Capita Consumption and Income	25
◆ Worldwide Consumption by End Use	26
Aluminum Prices	27
Electrical Power	28
Aluminum Recycling	29
Sustainable Development	30
English Text	31
Spanish Text	37
Board of Directors	43
Committees and Sector Groups	44

INITIALS

ALCA	Free Trade Area of the Americas
MDIC	Ministry of the Development, Industry and Trade
MERCOSUL	South Common Market
NAFTA	North American Free Trade Agreement
NCM/SH	Mercosul Common Nomenclature Harmonized System
SECEX	Foreign Trade Secretary

CONVENTIONAL SYMBOLS

nd	not available
p	preliminary
r	reviewed
-	inexistent data
0.0	less than 50kg or 50 tons, depending on the unit adopted
p.a.	aluminum weight
()	negative
e	estimated

DEFINITIONS AND CRITERIA

For a clearer understanding of the variables and products mentioned in this Yearbook, we present below the adopted definitions and criteria:

Imports

Imports effected/ nationalized in the mentioned period, save the restrictions obtained vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Exports

Exports effectively made – after being logged in the shipping register – in the mentioned period, save the restrictions obtained vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Transformer

A non-integrated company that produces semi-manufactured or manufactured products, that is, a company that does not have its own primary aluminum production.

Domestic consumption

Domestic demand for the product or raw material.

Primary production

Molten metal removed from smelting pot lines.

Recovered scrap

Re-utilization of semi finished or finished products, after their work life is exhausted, such as scrap, waste, etc.

Semimanufactured products

Intermediate products between primary or secondary aluminum and the finished product for end-use (manufactured product).

Notes

- Starting in 2001, excludes aluminum master alloys.
- Starting in 2004, the head NCM/SH 7605 (aluminum wires) exports are included in "Other" (before included in "Extruded"). The only exception is the exports of the item NCM/SH 7605.11.10, that is in "Wires and Cables".

PROFILE OF THE ALUMINUM INDUSTRY - 2005 Page 3

The Brazilian aluminum industry showed positive results in 2005, in line with the Brazilian economy's performance: The production of primary aluminum increased, reaching 1.5 million tons, confirming Brazil as the sixth largest world producer; and the domestic consumption of transformed aluminum products, that grew by 8.6% compared to the previous year, surpassing 800 thousand tons.

In the trade balance, exports amounted to US\$ 2.9 billion FOB, representing 2.5% of all Brazilian exports in the year.

With a revenue of US\$ 9.1 billion and 3.2% share in the Industrial GDP, the Brazilian aluminum industry paid US\$ 1.4 billion in taxes. Nevertheless, it never stopped investing, destining US\$ 1.2 billion to expansions, technical enhancements, self-generation and other sustainability actions.

Break-down	2004	2005
Direct Jobs (December 31 st)	54,492	55,022
Revenue (US\$ billion)	7.8	9.1
GDP Share (%)	1.3	1.1
GDP Industrial Share (%)	3.3	3.2
Investments (US\$ billion)	0.6	1.2
Paid Taxes (US\$ billion)	1.2	1.4
Production of Primary Aluminum (thousand tons)	1,457	1,500
Aluminum Domestic Consumption (thousand tons)	739	802
Per Capita Consumption (kg/inhab/year)	4.1	4.4
Exports (thousand tons – aluminum weight)	1,039	960
Imports (thousand tons – aluminum weight)	98	130
Aluminum Industry Trade Balance (US\$ million FOB) (*)		
Exports	2,688	2,928
Imports	422	500
Balance	2,266	2,428
Share of aluminum exports in the total brazilian exports (%)	2.8	2.5

Note: (*) Includes Bauxite and Alumina

With this performance, the industry showed a slight growth, with a total of 55 thousand direct jobs.

ENGLISH TEXT

SECTOR ANALYSIS Page 4

The domestic consumption of aluminum transformed products reached in 2005 a record volume for the second year in a row – 802.3 thousand tons, a growth of 8.6% over the previous year. Except for the Extruded and Destructive sectors, that showed a decline, the year results show a positive performance for all other sectors. Cables and Wires had an outstanding performance, with an increase of 56.4% compared to 2004. This performance was achieved thanks to the electrical power transmission network expansion programs, that raised to 85.1 thousand tons the volume of aluminum consumed by the electrical power industry.

Among the major consumer markets, the increases found in the Electricity Industry (46.7%), Transports (11.8%) and Packaging (5.2%) stood out.

The volume consumed by the domestic market resulted in an increase of the *per capita* volume consumption of aluminum in Brazil, that grew from 4.1 kg/person/year in 2004 to 4.4 kg/person/year in 2005. The Brazilian average, however, remains far from the average of the major consumer countries such as, for instance, Germany and Japan (32.3 kg/person/year) and United States (29.4 kg/person/year).

The domestic supply of aluminum, that represents the summation of the primary production plus recovered scrap and imports, was 1,880.9 thousand tons, an increase of 4% over the volume reached in 2004.

The exports of aluminum and its products amounted to 959.8 thousand tons (aluminum weight) in 2005, therefore, 7.6% below the total exports in the previous year. External sales were distributed as follows: 753.1 thousand tons of primary aluminum/alloys, 205.0 thousand tons of transformed products, and 1.7 thousand tons of scrap.

However, the imports of aluminum

and its products have grown by 32.6%, amounting to 130.1 thousand tons (aluminum weight), thanks, overall, to the growth in imports of primary aluminum and alloys, which went from 14.7 thousand tons in 2004 to 27.8 thousand tons in 2005. The imports of transformed products, on the other hand, showed a decline, reaching 59.2 thousand tons, compared to 64.0 thousands ton in the previous year.

DOMESTIC CONSUMPTION OF TRANSFORMED ALUMINUM PRODUCTS

(1000 tons)

Products	2004 r	2005	2005 / 2004 (%)
Sheets and Plates	287.7	297.3	3.3
Foils	66.3	70.7	6.6
Extruded	129.3	128.4	(0.7)
Wires and Cables	54.4	85.1	56.4
Castings	135.9	149.3	9.9
Powder	16.6	23.0	38.6
Destructive	39.2	37.7	(3.8)
Other	9.1	10.8	18.7
Total	738.5	802.3	8.6

CONSUMPTION BY END USE MARKETS

(1000 tons)

Sector	2004 r	2005	2005 / 2004 (%)
Building Construction	94.7	92.6	(2.2)
Transports	187.5	209.7	11.8
Electrical	68.1	99.9	46.7
Consumer Durables	69.2	61.7	(10.8)
Packaging	213.5	224.6	5.2
Machinery and Equipment	31.1	29.7	(4.5)
Other	74.4	84.1	13.0
Total	738.5	802.3	8.6

SUPPLY, DOMESTIC AND PER CAPITA CONSUMPTION Page 6

(1000 tons)

Description
Primary production
+ Recovered scrap (1)
+ Imports
Primary metal and alloys
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
= Total supply
– Exports
Primary metal and alloys
Scrap
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
– Adjustments
= Domestic consumption
Annual growth rate
Average rate for the period
÷ Population (million)
= Consumption per capita (kg/inhab/year)
Not booked exports

Chart Note:

The evolution of the growth rate corresponds to a period that had nine yearly variations. The item "adjustments" covers the following components: inventory variation in the processing plants and production mills, losses, metal destined to busbars and surplus/deficit of the previous period. (1) includes imported scrap.

ENGLISH TEXT

ALUMINUM IMPORTS AND EXPORTS Page 7

The exports of the Brazilian aluminum industry were responsible for exchange values in the order of US\$ 2.9 billion FOB in 2005, corresponding to 2.5% of the total exported by Brazil during that year. In volume, foreign sales amounted to 959.8 thousand tons, showing a decline of 7.6% compared to 2004.

At a volume of 130.1 thousand tons, imports showed a decline of 32.6% compared to 2004. However, at FOB value, they reached US\$ 500 million, an amount slightly above the figures reached in 2004.

Major destinations for Brazilian exports of aluminum and its products in 2005 were the United States,

Japan, Netherlands and Belgium. In imports, Germany, United States and Argentina stood out as the main countries of origin.

The aluminum industry performance in the trade balance can be evaluated by economic block and by countries of origin/destination in the charts presented in the following pages.

IMPORTS AND EXPORTS Page 9

Chart Note:

Volumes are mentioned in total weight referring to chapter NCM/SH 76, as supplied by the sources, except when there is no special mention.

(1) For market purposes, the aluminum rod volume mentioned in item NCM/SH 7605.11.10 is considered in the Wire and Cable sector.

(2) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 and the volume of aluminum "wheels" mentioned in item NCM/SH 8708.70.90 identified in a survey with producers.

(3) Aluminum contained in position NCM/SH 8544, included in the Wire and Cable sector.

EXPORTS 2005 Page 12

Products Destination	Ingot	Alloys	Scrap	Sheets	Foils	Extruded (1)	Cables (2)	Powder	Household Utensils	Other	Cast Pieces (3)	Total
----------------------	-------	--------	-------	--------	-------	--------------	------------	--------	--------------------	-------	-----------------	-------

Chart Note:

(1) Items NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Items NCM/SH 7614 e 7605.11.10 related to rods (40,083.5 tons). In aluminum weight, the volume of aluminum items in position NCM/SH 8544 are also considered.

(3) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. In aluminum weight, the volume of "aluminum wheels" contained in item NCM/SH 8708.70.90, identified in a survey with producers is also included.

(4) Further details are available at ABAL.

CAPACITY, EXPANSIONS AND PROJECTS Page 16

The installed production capacity of primary aluminum increased by 42 thousand tons in 2005, reaching 1,509 thousand tons/year. This result was influenced by the expansion of Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (São Paulo), that raised the installed capacity to 370 thousand tons, and operational improvements at the units belonging to Albras Alumínio

Brasileiro S.A. (Pará), Alcoa Alumínio S.A. (Minas Gerais) and Alumar Consortium (Maranhão).

Continuing its expansion plan, Companhia Brasileira de Alumínio expects to reach 630 thousand tons by 2010. The Alumar Consortium (Maranhão), consisting of Alcoa Alumínio S.A. and BHP Billiton Metais S.A., also foresees the expansion of its

production unit for the same period, and it will then have the capacity for 468 thousand tons/year.

Data related to the installed capacity of primary aluminum, of the main raw materials for the production of primary aluminum, as well as the installed capacity of transformed aluminum products can be seen in the charts below.

INSTALLED PRODUCTION CAPACITY OF PRIMARY ALUMINUM Page 17

Chart Note:

Primary aluminum installed production capacity – Defined on December 31st of each year. As of 1990, data reflect the effective production capacity.

INSTALLED PRODUCTION CAPACITY TRANSFORMED PRODUCTS Page 17

Chart Note:

Capacity defined on December 31st, each year, taking into consideration three operation shifts.

Sheets – capacity of cold rolling products over 0.20 mm thickness, based on the availability of sheet roll entry and on the product mix of each company.

Foils – installed production capacity for rolled products less or equal to 0.20 mm thickness and considering the product mix of each company.

Cables – aluminum wire drawing for cable production.

Rods – Properzi or Spidem systems.

Extruded products – installed production capacity of extruded products, considering the machine power and the product mix of each company. Companies that are representative of the industry and presses in operation are taken into consideration.

ENGLISH TEXT

BAUXITE AND ALUMINA Page 18

BAUXITE – In 2005, the Brazilian production of bauxite reached 22,034.6 thousand tons, an increase of 5.2% compared to the previous year. This increase is directly connected to the increase in the production of Alcoa Alumínio S.A. (Minas Gerais), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (São Paulo) and Mineração Rio do Norte - MRN (Pará).

The domestic consumption for metallic uses was 12,200.2 thousand tons, a volume 2.9% higher than the total achieved in 2004. Bauxite exports amounted to 7,508.7 thousand tons, an increase of 3% over the 7,290.5 thousand tons shipped in the previous year. Major buyers of Brazilian bauxite were the United States, Canada and Ireland.

New projects for the exploitation of mines were registered: Companhia Vale do Rio Doce, in Paragominas (Pará); Alcoa, in Juruti (Pará); CBA, in Mirai (Minas Gerais); Mineração Curimbaba

Ltda, in Minas Gerais and Espírito Santo; and Mineração Rio Pomba Cataguases Ltda, in Minas Gerais and Santa Catarina.

ALUMINA – The Brazilian production of alumina amounted to 5,201.1 thousand tons in 2005, 1.5% above the 5,126.5 thousand tons reached in 2004. The domestic consumption for metallic uses showed a slight increase, going from 2,820.4 thousand tons in 2004 to 2,886.1 thousand tons. Exports also showed a significant increase of 21.1% over the previous year: 2,327.1 thousand tons were shipped in 2005 compared to 1,921.4 thousand tons in 2004, mainly to Norway, Canada and Argentina.

Chart Note:

● Bauxite production data meet the "wet base" criteria in order to make them comparable to data supplied by various sources. In 2005, the average moisture content was about 11%.

● Domestic consumption without inventory change.

(1) The item "Other" in bauxite production includes data from companies that produce non metallic uses bauxite.

The expansion announced by Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. (Pará), should expand its production capacity from 2.5 million tons to 4.4 million tons already in 2006, increasing to 6.3 million tons in 2008. With this expansion, the refinery will take the position of the largest in the world.

Companhia Vale do Rio Doce, in a joint venture with the government-owned China Aluminium Company - Chalco, foresees the construction of a new refinery in the state of Pará, while the Alumar Consortium announced the expansion of the unit located in São Luís (Maranhão), which will add 2 million tons to its current capacity.

WORLDWIDE PRODUCTION AND CONSUMPTION Page 19

Primary aluminum world production grew by 6.6% in 2005 compared to 2004, going from 29,921.7 thousand tons to 31,895.1 thousand tons, according to data from *World Metal Statistics*, publication issued by the World Bureau of Metal Statistics and detailed in the table below. The world consumption also grew, remaining 5.8% above the figure recorded in

2004: 31,622.3 thousand tons in 2005, against 29,888.4 thousand tons in the previous year.

The average price of primary aluminum at the London Metal Exchange (LME) for delivery in three months was US\$ 1,900/ton, an increase of 10.4% over the average value achieved in 2004, of US\$ 1,721/ton. The lowest monthly average was

US\$ 1,748/ton, recorded in June. December showed the highest average: US\$ 2,236/ton.

Details of the world production and consumption by country in 2004 are in the charts in the following pages, according to information from the *Aluminum Statistical Review*, published by The Aluminum Association Inc.

ELECTRICAL POWER Page 28

The Brazilian aluminum industry was responsible for approximately 6% of the total electrical power generated in the country in 2005, including self-generation.

The production of 1,499.6 thousand tons of primary aluminum in 2005 consumed 22,940 GWh of electrical power, pointing out to a specific average consumption of 15.3 MWh per ton of primary aluminum produced. In addition, 1,643 GWh of electrical power were consumed for the production of 5,201.1 thousand tons of alumina.

In this area, extremely important for the aluminum industry, 2005 was marked by the continuation of the regulation of the new electrical sector model, and by the exhaustion of the surplus energy stock, remaining from the rationing period, causing price increases in the electrical power market.

Since the market is currently supplied essentially by self-produced energy and by energy acquired in the free market, the impact of these price increases on the primary aluminum industry will take place only in the future recontracting of this energy. For the transforming industry, with prevalingly captive consumption, prices have increased significantly as of 2003 and should stabilize for some time at this new level, due to the modest prices of the almost 17 GW of energy acquired by the distributors, at the auction of December 2004, for eight years.

On the medium and long terms, considering an international scenario of oil price increases and structural growth of the energy cost, the trend is that prices of energy in Brazil will escalate substantially, due to increasing use of

more expensive heat generation and to distances of hydroelectrical plants, as mentioned in the recently announced Decennial Plan 2006 - 2015.

In this scenario, the joint work of entities that represent other industrial segments and major energy-intensive consumers has been oriented by the defense of the aluminum industry interests, both in the regulation of the model that is being developed by ANEEL (National Electrical Power Agency), as in the search for more competitive energy. In the self-generation industry, some steps were taken to remove the environmental and economic obstacles that paralyze the self-generation projects, but the difficulties of obtaining environmental licenses persist, bringing the lack of predictability and pushing away the private investors.

ENGLISH TEXT

ALUMINUM RECYCLING *Page 29*

In 2004, approximately 281 thousand tons of various types of aluminum scrap were recycled, corresponding to 38% of the domestic consumption of aluminum transformed products in the same period, while the world average was 29%.

The chart beside shows the results of this ratio – recovered scrap versus domestic consumption – in several countries, according to calculations made by ABAL based on data provided by The Aluminum Association.

Beverage Cans

Aluminum cans for beverages became the most important recycled product in the country. Such factors as short lifecycle, ease of collection,

transportation and sale and high availability, have encouraged the recycling of this product in the country.

In 2005, the Brazilian rate reached 96.2%, awarding Brazil, for the fifth consecutive year, the rank of absolute leader in aluminum can recycling, before countries that have a strict law on materials' recycling such as Denmark, Finland, and Switzerland, 127.6 thousand tons of aluminum cans were recycled, corresponding to approximately 9.4 billion cans.

In addition to encouraging ecological awareness and savings in electrical power and natural resources, the recycling of aluminum cans results in social benefits for the country,

generating jobs and income for over 160 thousand people.

Aluminum recycling provided savings equivalent to 95% of the electrical power used in the metal production based on bauxite. In 2005, the recycling of beverage cans alone was responsible for savings of about 1,800 GWh/year.

The recycling rate has been computed by ABAL since 1990 and considers the consumption of can scrap of the major recycling companies compared to the availability of cans in the domestic market. Since 2003, this survey has been conducted by ABAL jointly with Abralatas (Brazilian Association of Manufacturers of Highly Recyclable Cans).

SUSTAINABLE DEVELOPMENT *Page 30*

The core goal of the Brazilian aluminum industry along its existence has been to reconcile the economic development and environmental protection as well to enhance the quality of life of its employees and the communities where it operates. The industry's efforts in the continuous search of a responsible management throughout the entire production chain are internationally recognized and its sustainability indicators have already become a world benchmark in this area.

As part of the world initiative "Aluminum for Future Generations" undertaken by the International Aluminium Institute (IAI), the Brazilian aluminum industry has addressed part of its investments to the development of technologies that will solve environmental issues, with excellent

results in reducing the emission of pollutants, in the efficient use of electrical power, in the recovery of mined areas and in the reutilization and recycling of waste and products. It is also a benchmark in the rate of metal recycling and in the implementation of integrated management systems (quality, environment, health), in the various stages of the production chain.

The Brazilian aluminum industry also stands out for its social projects addressed to the communities where it operates and for effective health and work safety actions, whose goal is to achieve zero accidents level.

Work Health and Safety

In 2005, the total number of work accidents amounted to 1,039, higher than the 873 incidents recorded in 2004. This increase happened mostly

in the transforming and recycling sectors, where there was, additionally, an increase in the Average Rate of Accidents involving Lost Time, - which is the ratio of the number of accidents involving lost time per million of hours worked, that was 6.54, also above the average of 5.08 recorded in the previous year.

The Average Rate of Severity – that is the ratio of the number of days lost per million of hours worked – also recorded an increase, going from 321 to 444.

As these results show a reversion in the decreasing trend that has been happening since 1996, one of the focal points of ABAL's activities will continue to encourage the analysis and discussion of these results and their causes, searching for the implementation of actions that will effectively reduce the risk of accidents.

TEXTO EN ESPAÑOL

EDITORIAL *Página 1*

La industria brasileña del aluminio, alineada con el desempeño de la economía, concluyó el año 2005 con crecimiento, a pesar de una serie de factores que tuvieron una influencia negativa sobre la competitividad del sector.

La producción de aluminio primario llegó a 1,5 millón de toneladas, resultado de inversiones en expansión y mejoras técnicas, confirmando a Brasil como el sexto productor mundial. El consumo interno de productos transformados de aluminio presentó crecimiento por el segundo año consecutivo (el 9% en relación a 2004, llegando a 800 mil toneladas), acompañando la demanda de los principales segmentos consumidores. El sector también presentó resultados positivos en el mercado externo: las exportaciones llegaron a aproximadamente US\$ 3 mil millones, lo que representa el 2,5% del total exportado por el país. Fue casi un millón de toneladas de aluminio brasileño vendidas en el exterior, de los cuales más del 78% en la forma de aluminio primario y aleaciones, lo que demuestra la necesidad de la industria de conquistar mercados que demanden productos de mayor valor agregado.

Este desempeño permitió al sector una facturación de US\$ 9,1 mil millones e inversiones de aproximadamente US\$ 1,2 mil millones, además de asegurar 55 mil empleos directos. Tales resultados dan la dimensión de la importancia de la industria brasileña del aluminio, que recaudó US\$ 1,4 mil millones de impuestos en 2005 y participa con el 3,2% del PIB industrial, para la economía nacional y para el mercado global. Pero podrían ser aún mejores si no existieran los obstáculos que limitan los constantes esfuerzos del sector por la búsqueda de un crecimiento sostenible.

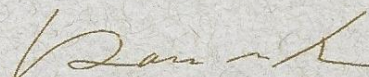
Factores como los altos índices de interés, la elevada carga impositiva, el desfase del cambio y la falta de isonomía tributaria entre materiales de la competencia y entre productos con la misma finalidad causan impactos y preocupaciones en el sector productivo, así como el escenario de la infraestructura brasileña que tiene problemas crónicos que estrangulan la capacidad logística. Son variables cuya solución depende del gobierno que tiene por delante una tarea difícil, pero fundamental: equilibrar las cuentas públicas, manteniendo la inflación controlada y, al mismo tiempo, desgravar a la cadena productiva. Solamente así podrá el País vencer el desafío de recuperar el ritmo de inversiones privadas y estatales y, consecuentemente, reanudar el crecimiento de una manera consistente.

La industria brasileña del aluminio ha apostado en el crecimiento, conciliando el desarrollo con la preservación ambiental y el respeto por la calidad de vida. Son diversos los indicadores de esa actuación responsable como, por ejemplo, un índice de reciclaje de latas para bebidas del 96,2%, que sitúa a Brasil en la primera posición del ranking por el quinto año consecutivo; inversiones permanentes en salud, capacitación y seguridad en el trabajo han resultado en una disminución de más del 50% del índice de accidentes de trabajo en los últimos cinco años; además de acciones efectivas de rehabilitación de áreas de minería, en la reducción de gases del efecto invernadero y en el desarrollo de proyectos sociales.

ABAL ha acompañado y apoyado a las empresas realizando una serie de actividades como, por ejemplo, asociaciones con institutos de investigación, universidades y escuelas técnicas para el intercambio de informaciones e innovación tecnológica que hagan posible ampliar el uso del aluminio y contribuir aún más al desarrollo de soluciones ambientales y socialmente responsables.

El potencial de crecimiento del sector es extraordinario, puesto que, por sus características se puede decir que el aluminio es el más democrático de los metales, ya que se encuentra en no sólo en las más sencillas, sino también en las más sofisticadas utilidades de la vida moderna: de hilos a cables para transmisión de energía eléctrica hasta edificaciones residenciales populares y complejas construcciones industriales, de utensilios domésticos a muebles y objetos de decoración, de latas para bebidas a embalajes farmacéuticos y alimenticios, de autobuses para transporte de la población a aviones, automóviles y trenes de alta velocidad, siendo, por lo tanto, un producto para las futuras generaciones.

El desafío del sector es aumentar la demanda interna y ampliar la actuación en el mercado internacional con productos de mayor valor agregado. Es en esta dirección que la industria brasileña del aluminio realizará todos los esfuerzos posibles en los próximos años.



Luis Carlos Loureiro Filho
Presidente
Consejo Directivo

TEXTO EN ESPAÑOL

INDICE, DEFINICIONES Y CRITERIOS ADOPTADOS *Página 2*

INDICE

Estadísticas Domésticas

◆ Perfil de la Industria del Aluminio – 2005	3
◆ Análisis Sectorial	4
◆ Abastecimiento de Aluminio	5
◆ Importaciones y Exportaciones	7
◆ Mercado de Productos Transformados	14
◆ Capacidad, Expansiones y Proyectos	16
◆ Bauxita y Alúmina	18

Estadísticas Internacionales

◆ Producción y Consumo Mundial	19
◆ Producción Mundial	20
◆ Consumo Aparente Mundial	21
◆ Composición del Consumo Mundial	22
◆ Consumo <i>Per Cápita</i>	24
◆ Consumo y PBI <i>Per Cápita</i>	25
◆ Consumo Mundial por Sector	26
Precios del Aluminio	27
Energía Eléctrica	28
Reciclaje de Aluminio	29
Desarrollo Sostenible	30
Texto en Inglés	31
Texto en Español	37
Comisión Directiva	43
Comisiones y Grupos Sectoriales	44

DEFINICIONES Y CRITERIOS

Para una mejor orientación, les presentamos las definiciones y criterios adoptados, relativos a las variables y a los productos mencionados en el presente Anuario.

Importaciones

Son las concretadas/nacionalizadas en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Exportaciones

Son las concretadas – después del registro de embarque – en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Transformador

Es la empresa fabricante de productos semimanufacturados y manufacturados de aluminio, no integrada, o sea, que no tiene producción propia de aluminio primario.

Consumo interno

Es la demanda del producto o del insumo en el mercado interno.

Producción primaria

Se refiere a metal líquido retirado de las cubas de reducción.

Chatarra recuperada

Es el reaprovechamiento de productos semielaborados o acabados, con vida útil agotada, retazos, desperdicios, etc.

Producto semimanufacturado

Es el producto intermedio entre el aluminio primario o secundario y el producto acabado para uso final (manufacturado).

Notas

● A partir de 2001, excluidas prealeaciones del aluminio.

● A partir de 2004, las exportaciones de la posición NCM/SH 7605 (hilos) están incluídas en "Otros" (anteriormente incluídas en "Extrusión"). La única excepción es la exportación de la partida NCM/SH 7605.11.10, que está en "Hilos / Cables".

PERFIL DE LA INDUSTRIA DEL ALUMINIO - 2005 *Página 3*

La industria brasileña del aluminio presentó resultados positivos en 2005, acompañando el desempeño de la economía brasileña. Hubo un aumento de la producción de aluminio primario que llegó a 1,5 millón de toneladas, reafirmando a Brasil en el sexto lugar en la clasificación de productores mundiales; también hubo aumento del consumo interno de productos transformados, que creció el 8,6% en relación al año anterior, superando las 800 mil toneladas. En la balanza comercial, las exportaciones llegaron a US\$ 2 900 millones FOB, lo que representó el 2,5% de todas las exportaciones brasileñas del año.

Con una facturación de US\$ 9,1 mil millones y participación del 3,2% en el PIB Industrial, la industria brasileña del aluminio recaudó US\$ 1,4 mil millones de impuestos. Sin embargo, no dejó de invertir, destinando US\$ 1,2 mil millones a expansiones, mejoras

Composición	2004	2005
Empleos Directos (31, Diciembre)	54 492	55 022
Faturación (US\$ mil millones)	7,8	9,1
Participación PBI (%)	1,3	1,1
Participación PBI Industrial (%)	3,3	3,2
Inversiones (US\$ mil millones)	0,6	1,2
Impuestos (US\$ mil millones)	1,2	1,4
Producción de Aluminio Primario (mil ton)	1 457	1 500
Consumo Doméstico de Productos Transformados de aluminio (mil ton)	739	802
Consumo Per Cápita (kg/hab/año)	4,1	4,4
Exportación (mil ton – peso aluminio)	1 039	960
Importación (mil ton – peso aluminio)	98	130
Balanza Comercial de la Industria del Aluminio (US\$ millones FOB) (*)		
Exportaciones	2 688	2 928
Importaciones	422	500
Saldo	2 266	2 428
Contribución a las Exportaciones Brasileñas (%)	2,8	2,5

Nota: (*) Inclui Bauxita y Alúmina

técnicas, auto-generación y otras acciones de sostenibilidad.

Con este desempeño, el nivel de

empleo en el sector presentó un leve crecimiento, con un total de 55 mil empleos directos.

ANÁLISIS SECTORIAL *Página 4*

El consumo doméstico de productos transformados de aluminio registró en 2005 un volumen récord por el segundo año consecutivo, totalizando 802,3 mil toneladas, con un crecimiento del 8,6% sobre el año anterior. Exceptuándose los sectores de Extrusión y Destructivos, que tuvieron una caída, los resultados del año muestran un desempeño positivo para todos los demás, destacándose Hilos y Cables, que presentó un crecimiento del 56,4% en comparación a 2004. Tal desempeño se debió a los programas de expansión de la red de transmisión de energía eléctrica, que elevaron para 85,1 mil toneladas el volumen de aluminio consumido por este sector.

Entre los principales mercados consumidores se destacaron los aumentos identificados en el Sector de Electricidad (46,7%), Transportes (11,8%) y Embalajes (5,2%).

El volumen consumido por el mercado interno resultó en un aumento del consumo *per capita* de aluminio en Brasil, que pasó de 4,1 kg/hab/año en 2004 para 4,4 kg/hab/año en 2005. Sin embargo, el promedio brasileño continúa distante del de los principales países consumidores como, por ejemplo, Alemania y Japón (32,3 kg/hab/año) y Estados Unidos (29,4 kg/hab/año).

La oferta nacional de aluminio, que representa la suma de la producción primaria más la chatarra recuperada y las importaciones, fue de 1 880,9 mil toneladas, con un aumento del 4% sobre el volumen de 2004.

Las exportaciones de aluminio y sus productos ascendieron a 959,8 mil

toneladas (peso aluminio) en 2005, permaneciendo un 7,6% por debajo del total exportado el año anterior. Las ventas externas se distribuyeron de la siguiente forma: 753,1 mil toneladas de aluminio primario/aleaciones, 205,0 mil toneladas de productos transformados y 1,7 mil toneladas de chatarra.

A su vez, las importaciones de aluminio y sus productos crecieron el 32,6%, totalizando 130,1 mil toneladas (peso aluminio) debido, principalmente,

al crecimiento de las importaciones de aluminio primario y aleaciones, que pasaron de 14,7 mil toneladas en 2004 para 27,8 mil toneladas en 2005 y de las de chatarra, que pasaron de 19,4 mil toneladas para 43,1 mil toneladas en 2005. Las importaciones de productos transformados, por el contrario, registraron baja, manteniéndose en 59,2 mil toneladas contra las 64,0 mil toneladas del año anterior.

CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS DE ALUMINIO

Productos	2004 r	2005	2005 / 2004 (%)
Chapas	287,7	297,3	3,3
Hojas	66,3	70,7	6,6
Extrusión	129,3	128,4	(0,7)
Hilos/Cables	54,4	85,1	56,4
Fundición	135,9	149,3	9,9
Polvo	16,6	23,0	38,6
Destructivos	39,2	37,7	(3,8)
Otros	9,1	10,8	18,7
Total	738,5	802,3	8,6

CONSUMO DOMÉSTICO DE ALUMINIO POR SECTOR

Setor	2004 r	2005	2005 / 2004 (%)
Construcción Civil	94,7	92,6	(2,2)
Transportes	187,5	209,7	11,8
Industria Eléctrica	68,1	99,9	46,7
Bienes de Consumo	69,2	61,7	(10,8)
Embalajes	213,5	224,6	5,2
Máquinas y Equipos	31,1	29,7	(4,5)
Otros	77,1	84,1	13,0
Total	741,2	802,3	8,6

ABASTECIMIENTO, CONSUMO DOMESTICO Y PER CÁPITA *Página 6*

1000 toneladas

Descripción
Producción de Aluminio Primario
+ Recuperación de Chatarra (1)
+ Importaciones
Aluminio Primario y Aleaciones
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
= Abastecimiento Total
- Exportaciones
Aluminio Primario y Aleaciones
Chatarra
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
- Ajustes
= Consumo Doméstico
Tasa de Crecimiento Anual
Tasa Promedia
÷ Población (millones)
= Consumo per cápita (kg/hab/año)
Exportaciones no efectivadas

Nota de la Tabla:

La evolución de la tasa de crecimiento corresponde a un período con nueve variaciones anuales. El ítem "ajustes" incluye los siguientes componentes: variación de existencias en las unidades de transformación y en las usinas productoras, pérdidas, metal destinado a barras y superávit/déficit del período anterior. (1) inclusive chatarra importada

TEXTO EN ESPAÑOL

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES DEL ALUMINIO *Página 7*

Las exportaciones de la industria brasileña del aluminio fueron responsables por divisas de aproximadamente US\$ 2 900 millones FOB en 2005, representando el 2,5% del total exportado por Brasil en este año. En términos de volumen, las ventas externas llegaron a 959,8 mil toneladas, lo que representó una caída del 7,6% en relación a 2004.

Con un volumen de 130,1 mil toneladas, las importaciones registraron una baja del 32,6% en relación a 2004. Sin embargo, en valor FOB llegaron a US\$ 500 millones, cifra poco superior a la registrada en 2004.

Los principales destinos de las exportaciones brasileñas de aluminio y sus productos en 2005 fueron Estados

Unidos, Japón, Holanda y Bélgica. En las importaciones, Alemania, Estados Unidos y Argentina se destacaron como orígenes principales.

El desempeño de la balanza comercial de la industria del aluminio se debe evaluar por bloque económico y por países de destino/origen en los cuadros presentados en las páginas siguientes.

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES *Página 9*

Nota de la Tabla:

Los volúmenes son indicados con su peso total y se refieren al capítulo NCM/SH 76, según lo divulgado por las fuentes, salvo en los casos en que haya mención especial.

(1) A los efectos del mercado, el volumen de barras clasificado en el ítem NCM/SH 7605.11.10, se considera en el sector de hilos y cables conductores.

(2) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 y volumen de "ruedas" de aluminio, clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90 identificado en una investigación realizada entre los productores.

(3) Aluminio contenido en la posición NCM/SH 8544, incluido en el sector hilos y cables conductores.

EXPORTACIONES 2005 *Página 12*

Producto Destino	Lingotes	Aleaciones	Chatarra	Chapas	Hojas	Extruidos (1)	Cables (2)	Polvo	Artículos de Uso Doméstico	Otros	Piezas Fundidas(3)	Total
------------------	----------	------------	----------	--------	-------	---------------	------------	-------	----------------------------	-------	--------------------	-------

Nota de la Tabla:

(1) Ítems NCM/SH 7604, 7608 y 7610.

(2) Ítems NCM/SH 7614 y 7605.11.10 relacionados con la barra (40 083,5 t). En peso aluminio se considera, además, el volumen de los ítems de aluminio que constan en la posición NCM/SH 8544.

(3) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. En peso del aluminio se considera, también, el volumen "ruedas de aluminio", clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90, identificado en una investigación realizada entre los productores.

(4) Hay más detalles a su disposición en la ABAL.

CAPACIDAD, EXPANSIONES Y PROYECTOS *Página 16*

La capacidad de producción instalada de aluminio primario tuvo un aumento de 42 mil toneladas en 2005, llegando a 1 509 mil toneladas/año. Influyó en ese resultado la expansión de la Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (São Paulo), que aumentó la capacidad instalada para 370 mil toneladas y mejoras operativas en las unidades de Albras Aluminio

Brasileiro S.A. (Pará), Alcoa Aluminio S.A. (Minas Gerais) y del Consorcio Alumar (Maranhão).

Dando continuidad a su plan de expansión, la Companhia Brasileira de Alumínio ha previsto conseguir 630 mil toneladas hasta 2010. El consorcio Alumar (Maranhão), formado por Alcoa Aluminio S.A. y BHP Billiton Metais S.A., también ha proyectado la

expansión de su unidad de producción para el mismo período, debiendo llegar a 468 mil toneladas/año.

En los cuadros a continuación podemos analizar los datos relativos a la capacidad instalada de aluminio primario, los principales insumos para la producción de aluminio primario y la capacidad de producción instalada de productos transformados.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE ALUMINIO PRIMARIO *Página 17*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año. A partir de 1990, los datos reflejan la capacidad efectiva de producción.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS *Página 17*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año, considerados los tres turnos de operación.

Chapas – capacidad de laminación en frío de productos de espesura superior a 0,20 mm, con base en la disponibilidad de entrada de rollos de láminas y en el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Hojas – capacidad de producción instalada de laminados de espesura inferior o igual a 0,20 mm, considerando el procesamiento del compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Cables – trefilado de aluminio para producción de cables desnudos y aislado.

Alambrón – sistema Properzi u Spidem.

Extruidos – capacidad de producción instalada de extruidos, considerando la potencia de la máquina y el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa. Se consideran las empresas representativas del sector y las prensas en operación.

TEXTO EN ESPAÑOL

BAUXITA Y ALÚMINA *Página 18*

BAUXITA – En 2005, la producción brasileña de bauxita llegó a 22 034,6 mil toneladas, con un aumento del 5,2% en relación al año anterior. Este aumento está directamente vinculado al aumento en la producción de Alcoa Aluminio S.A. (Minas Gerais), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (São Paulo) y Mineração Rio do Norte - MRN (Pará).

El consumo doméstico para usos metálicos fue de 12 200,2 mil toneladas, un volumen el 2,9% mayor que el total registrado en 2004. Las exportaciones de bauxita totalizaron 7 508,7 mil toneladas, con un aumento del 3% sobre las 7 290,5 mil toneladas embarcadas el año anterior. Los principales compradores de bauxita brasileña fueron Estados Unidos, Canadá e Irlanda.

Hay registro de nuevos proyectos de explotación de minas Companhia Vale do Rio Doce, en Paragominas (Pará); Alcoa, en Juruti (Pará); CBA, en Mirai

(Minas Gerais); Mineração Curimbaba Ltda, en Minas Gerais y Espírito Santo; y Mineração Rio Pomba Cataguases Ltda, en Minas Gerais y Santa Catarina.

ALÚMINA – La producción brasileña de alúmina ascendió a 5 201,1 mil toneladas en 2005, colocándose el 1,5% por encima de las 5 126,5 mil toneladas alcanzadas en 2004. El consumo doméstico para usos metálicos tuvo un ligero aumento, pasando de 2 820,4 mil toneladas en 2004 para 2 886,1 mil toneladas. Las exportaciones también tuvieron un significativo aumento del 21,1% sobre el año anterior: fueron 2 327,1 mil toneladas embarcadas en 2005 contra 1 921,4 mil toneladas en 2004, principalmente para Noruega, Canadá y Argentina.

Nota de la Tabla:

- Los datos de producción de bauxita siguen el criterio "base húmeda", de manera de tornarlos comparables a los divulgados por varias fuentes. En el año 2005, el tenor medio de humedad fue del orden del 11%.
- No se considera en el balance la variación de las existencias.
- (1) El ítem "Otros", de producción de bauxita, considera datos de las empresas productoras de bauxita para usos non metálicos.

La expansión anunciada por Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. (Pará), deberá ampliar su capacidad de producción de las actuales 2,5 millones de toneladas para 4,4 millones toneladas todavía durante 2006, pasando a 6,3 millones de toneladas en 2008. Con ello, la refinería debe asumir la posición de ser la mayor del mundo.

La Companhia Vale do Rio Doce, en *joint venture* con la estatal China Aluminium Company - Chalco, tiene prevista la construcción de una nueva refinería en el Estado de Pará, mientras que el consorcio Alumar anunció una expansión en la unidad localizada en São Luís (Maranhão), que añadirá 2 millones de toneladas a su capacidad actual.

PRODUCCIÓN Y CONSUMO MUNDIAL *Página 19*

La producción mundial de aluminio primario aumentó el 6,6% en 2005 en comparación a 2004, pasando de las 29 921,7 mil toneladas para 31 895,1 mil toneladas, de acuerdo con los datos del *World Metal Statistics*, publicación editada por el World Bureau of Metal Statistics y detallados en el cuadro a continuación. El consumo mundial también presentó crecimiento, siendo el

5,8% superior al registrado en 2004: fueron 31 622,3 mil toneladas en 2005 contra 29 888,4 mil toneladas en el año anterior.

La cotización promedio de aluminio primario en la London Metal Exchange (LME) para entrega en tres meses fue de US\$ 1 900/t, con un aumento del 10,4% sobre el valor promedio obtenido en 2004, de US\$ 1 721/t. El menor promedio

mensual fue de US\$ 1 748/t, registrado en junio. El mayor promedio fue en el mes de diciembre: US\$ 2 236/t.

Los detalles de la producción y del consumo mundial por país en 2004 están en los cuadros de las páginas siguientes, de acuerdo con informaciones del *Aluminum Statistical Review*, publicado por The Aluminum Association Inc.

ENERGÍA ELÉCTRICA *Página 28*

La industria brasileña del aluminio fue responsable por casi el 6,0% del total de la energía eléctrica generada en el país en 2005, incluyéndose la auto-producción.

La producción de 1 499,6 mil toneladas de aluminio primario en 2005 consumió 22 940 GWh de energía eléctrica, indicando un consumo promedio específico de 15,3 MWh por tonelada de aluminio primario producido. También se consumieron 1 643 GWh de energía eléctrica para la producción de 5 201,1 mil toneladas de alúmina.

En este sector, de la mayor importancia para la industria del aluminio, el año 2005 se vio señalado por la continuidad de la reglamentación del nuevo modelo del sector eléctrico, y por el agotamiento del bloque de energía excedente, resultado del racionamiento, causando aumentos de precio en el mercado de energía.

Por ser en la actualidad suplida esencialmente por energía auto-producida y energía comprada en el mercado libre, el impacto de esos aumentos sobre la industria primaria del aluminio solamente tendrá lugar en la futura recontractación de esa energía. Para el sector transformador, con un consumo predominantemente cautivo, los precios aumentaron significativamente a partir de 2003 y deben estabilizarse durante algún tiempo en este nuevo nivel, debido a los precios asequibles de los casi 17 GW promedio de energía adquirida por las distribuidoras en la subasta de diciembre de 2004, para un período de ocho años.

A mediano y largo plazo, considerándose un escenario internacional de aumentos del precio del petróleo y crecimiento estructural del costo de la energía, la tendencia es que los precios de energía suban significativamente, por la utilización

creciente de generación térmica más cara y por la distancia de las plantas hidroeléctricas, conforme señalado por el recién anunciado Plan Decenal 2006 - 2015.

En este escenario, el trabajo en conjunto con entidades representativas de otros segmentos industriales y de grandes consumidores de energía se ha regido por la defensa de los intereses de la industria del aluminio, tanto en la regulación del modelo en desarrollo por el ANEEL - Agencia Nacional de Energía Eléctrica, como en la búsqueda de energía más competitiva. En el sector de auto-producción, se dieron algunos pasos para superar los obstáculos ambientales y económicos que paralizaban los proyectos de generación propia, pero las dificultades del proceso de licencia ambiental aún se mantienen, proporcionando incertidumbres y alejando a los inversores privados.

TEXTO EN ESPAÑOL

RECICLAJE DE ALUMINIO *Página 29*

En 2004 se reciclaron casi 281 mil toneladas de los diversos tipos de chatarra de aluminio, volumen que representa el 38% del consumo doméstico de productos transformados de aluminio en el mismo período, mientras que el promedio mundial fue del 29%.

En el gráfico al lado se presentan los resultados de esa proporción, chatarra recuperada *versus* consumo doméstico, entre los diversos países, según cálculos elaborados por ABAL con base en informaciones divulgadas por The Aluminum Association.

Latas para bebidas

Las latas de aluminio para bebidas se han transformado en el principal producto de reciclaje en el país. Factores

como el corto ciclo de vida, la facilidad de colecta, el transporte y la venta y la gran disponibilidad han incentivado el reciclaje de este producto en el País.

En 2005, el índice brasileño llegó a los 96,2%, consagrando al Brasil, por el quinto año consecutivo, como líder absoluto del reciclaje de latas de aluminio, superando incluso a países que tienen legislación rígida sobre reciclaje de materiales, como es el caso de Dinamarca, Finlandia y Suiza. Fueron 127,6 mil toneladas de latas de aluminio recicladas que corresponden a casi 9 400 millones de latas.

Además del estímulo a la conciencia ecológica y de la economía de energía eléctrica y de recursos naturales, el reciclaje de latas de aluminio proporciona beneficios sociales al país como, por

ejemplo, la generación de empleo e ingresos para más de 160 mil personas.

El reciclaje del aluminio proporciona una economía equivalente a un 95% de la energía eléctrica utilizada en la producción del metal a partir de la bauxita. En 2005, solamente el reciclaje de las latas para bebidas fue responsable por una economía de 1 800 GWh/año.

El índice de reciclaje es calculado por ABAL desde 1990 y considera el consumo de chatarra de latas de las principales empresas de reciclaje del metal *versus* la disponibilidad de latas en el mercado interno. Desde 2003, este estudio ha sido realizado por ABAL en conjunto con Abralatas – Asociación Brasileña de los Fabricantes de Latas Altamente Reciclables.

DESARROLLO SOSTENIBLE *Página 30*

Conciliar desarrollo económico con preservación ambiental y calidad de vida de sus empleados y de las comunidades en las que actúa ha sido el principio de la industria brasileña del aluminio durante toda su existencia. Los esfuerzos del sector en la búsqueda continua de una gestión responsable en toda la cadena productiva son internacionalmente reconocidos y sus indicadores de sostenibilidad ya se han transformado en referencia mundial en el área.

Integrante de la iniciativa mundial "Aluminio para las Futuras Generaciones", iniciada por el International Aluminium Institute (IAI), la industria brasileña del aluminio ha dirigido parte de sus inversiones al desarrollo de tecnologías que solucionen las cuestiones ambientales con excelentes resultados en la reducción de la emisión de contaminantes, en el uso eficiente de energía eléctrica, en la

rehabilitación de áreas de minería y en el reaprovechamiento y reciclaje de residuos y productos. También es referencia en la tasa de reciclaje del metal y en la implantación de sistemas de gestión integrados (calidad, medioambiente, seguridad y salud) en los diversos eslabones de la cadena productiva.

La industria brasileña del aluminio también se destaca por los proyectos sociales dedicados a las comunidades en las que actúa y por acciones efectivas de salud y seguridad del trabajo, cuya meta es alcanzar un índice cero de accidentes.

Salud y Seguridad del Trabajo

En 2005, el número total de accidentes del trabajo fue de 1.039, superior a los 873 sucesos registrados en 2004. Este aumento se concentró en los sectores de transformación y reciclaje, en donde hubo también un

aumento en la Tasa Promedio de Frecuencia de los Accidentes con Pérdidas de Días de Trabajo, que es la relación del número de accidentes con pérdida de días de trabajo por un millón de horas trabajadas, que fue de 6,54 también superior al promedio de 5,08 registrado el año anterior.

La Tasa Promedio de Gravedad, que es la relación de días computados por un millón de horas trabajadas, también registró aumento, pasando de 321 para 444.

Como estos resultados muestran una inversión de la tendencia de disminución que se mantiene desde 1996, uno de los focos de las actividades de ABAL seguirá siendo el incentivo al análisis y discusión de estos resultados y de sus causas, buscando implantar acciones que reduzcan efectivamente el número de accidentes.

DIRETORIA ABAL - GESTÃO 2005/2007

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE

Luis Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini
LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Antonio Tadeu Coelho Nardocci
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TESOUREIRO

Hugo Roberto Monteiro de Barros Carl
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Aldo Cesar de Albanese
BHP BILLITON METAIS S.A.

Boaventura Augusto de Oliveira Pereira
METALEX LTDA

Felicio Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

João Beltran Martins
ALCAN ALUMINA LTDA

Paulo Antonio de Moura Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Reinaldo Duarte Castanheira Filho
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Carlos Augusto Parisi
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Claudio Campos
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Dithelmo Kanto Filho
BHP BILLITON METAIS S.A.

Erivam Boff
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

Franklin Lee Feder
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

George Fairman
ALUBAR CABOS S.A.

Helcio Pereira Francez
COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

João Pinto Coral Neto
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Ronaldo Del Buono Ramos
ALCAN ALUMINA LTDA

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Paulo Gonzalez Filho
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

MEMBROS EFETIVOS

Antonio Felix Dilinski
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Davi Marcos Moura
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

MEMBROS SUPLENTE

George Fairman
ALUBAR CABOS S.A.

Leopoldo Bruggen
BHP BILLITON METAIS S.A.

Marise Machado de Oliveira
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

COORDENADOR

Cláudio Affonso L. F. Chaves
NOVELIS DO BRASIL LTDA

MEMBROS

Almerindo Puga Rebelo
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Angelo Wagner Merlo
PANEX PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Armando Santos
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Fabio Augusto Caveiro
COORDENADOR GRUPO SETORIAL FOLHAS

Felicio Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

Gustavo Adolfo de C. França
VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Jorge Dutra Fragoso
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Jorge Luiz Valezin
COORDENADOR GRUPO SETORIAL EXTRUSÃO

Luis Augusto Barcelos Barbosa
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Luis Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Luiz Calabrese
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Mauro Moreno
COORDENADOR GRUPO SETORIAL LAMINADOS

Monica Arakaki
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Paulo Gustavo S. Ribeiro
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Renato de Camargo A. Bacchi
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Roberto Antonio Seta
COORDENADOR GRUPO SETORIAL CABOS

Roberto Novelli
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÕES, COMITÊS E GRUPOS SETORIAIS

COMISSÕES – Coordenadores

COMISSÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Augusto Amaral
SOHO & BRIGHTON METALS LTDA

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E MARKETING

Eunice Lima
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Cláudio Affonso L. F. Chaves
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Claudio Campos
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÃO DE RECICLAGEM

José Roberto Giosa
ALERIS LATASA RECICLAGEM S.A.

COMISSÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maurício Firmento Born
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

COMISSÃO TÉCNICA

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

COMITÊS DE MERCADO – Coordenadores

CONSTRUÇÃO CIVIL

José Carlos Garcia Noronha
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

EMBALAGENS PARA BEBIDAS

Claudio Campos
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TRANSPORTES

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

EMBALAGENS DESCARTÁVEIS

GRUPOS SETORIAIS – Coordenadores

CABOS

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

EXTRUSÃO

Jorge Luiz Valezin
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

FOLHAS

Fábio Augusto Caveiro
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

LAMINADOS

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

PRIMÁRIOS

Adjarma Azevedo
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

SECUNDÁRIOS/DESTRUTIVOS

Pedro Hellmeister Neto
METALUR LTDA

SULFATO DE ALUMÍNIO

Ederaldo Persinotti
PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU IND. E COM. LTDA

CB-35 COMITÊ BRASILEIRO DO ALUMÍNIO (ABNT)

Superintendente

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Secretário

Vanderlei N. Atti
CONSULTOR TÉCNICO

COMISSÕES DE ESTUDOS DE NORMALIZAÇÃO

Caracterização Física, Química e Metalográfica
Produtos Extrudados
Produtos Fundidos
Produtos Laminados
Terminologia
Tratamento de Superfície
Utensílios Domésticos Metálicos
Estruturas de Alumínio

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



ALCAN ALUMINA LTDA
Av. das Nações Unidas, 12.551 - 13º andar
Cj. 1308-A - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3043-7617 - Fax: (11) 3043-7648
www.alcan.com.br

HEIDORN

ALUMÍNIO HEIDORN LTDA
Rua Barão de Monte Santo, 100 - Moóca
03123-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6603-5500 - Fax: (11) 6603-5524
www.aluminiojangada.com.br
aluminiojangada@uol.com.br



ALCOA ALUMÍNIO S.A.
Av. das Nações Unidas, 12.901 - Torre Oeste
16º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: 0800-159888 - Fax: (11) 5509-0299
www.alcoa.com.br
faleconosco@alcoa.com.br



ALUMTEK LAMINAÇÃO DE ALUMÍNIO LTDA
Av. Presidente Vargas, 461 - Imóvel C. Campos
79570-000 - Aparecida do Taboado - MS
Tel: (67) 3565-3705 - Fax: (67) 3565-2402
alumtek@terra.com.br



**ALDORO INDÚSTRIA DE PÓS E
PIGMENTOS METÁLICOS LTDA**
Av. Suécia, 570 - Distrito Industrial
13505-690 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3535-6402 - Fax: (19) 3527-0330
www.aldoro.com.br
aldoro@aldoro.com.br



ASA ALUMÍNIO S.A.
Rua da Cerâmica, 100 - São João
13050-291 - Campinas - SP
Tel: (19) 3727-2000 - Fax: (19) 3228-1000
www.asaaluminio.com.br
marketing@asaaluminio.com.br



ALERIS LATASA RECICLAGEM S.A.
Praça Jácomo Zanella, 359 - Água Branca
05038-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2103-8000 - Fax: (11) 2103-8060
www.aleris.com.br



BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Dr. Moyses Kauffmann, 39/101 - Barra Funda
01140-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3879-3222 - Fax: (11) 3879-3211
www.belmetal.com.br
belmetal.sp@belmetal.com.br



ALPEX ALUMÍNIO LTDA
Rua Guamiranga, 1.396 - Ipiranga
04220-020 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 6215-8844
www.alpex.com.br
aluminio@alpex.com.br



BHP BILLITON METAIS S.A.
Av. das Américas, 3.434 - Bl. 7 - 5º andar - Barra
da Tijuca - Centro Emp. Mário H. Simonsen
22640-102 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3431-1600 - Fax: (21) 3431-1650
www.bhpbilliton.com



ALUBAR CABOS S.A.
Rodovia PA 481, s/n - km 2
Complexo Portuário de Vila do Conde
68447-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3754-7100 - Fax: (91) 3754-7154
www.alubar.net
cabos@alubar.net



CARBONE SAVOIE BRASIL S.A.
Rodovia BA 522, km 7, s/n - Distrito Industrial
43813-300 - Candeias - BA
Tel: (21) 2549-3477 - Fax: (21) 2549-3476
www.graftech.com
luis.fontes@graftech.com



ALUK SISTEMAS EM ALUMÍNIO LTDA
Av. Presidente Wilson, 4.589 - Ipiranga
04220-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6915-9800 - Fax: (11) 6915-9823
www.olgacolor.com.br
olgacolor@olgacolor.com.br



CBE - BANDEIRANTE DE EMBALAGENS LTDA
Rua América Central, 55 - Santo Amaro
04755-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5641-3388 - Fax: (11) 5641-2219
www.cbeband.com.br
cbeband@cbeband.com.br



ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Estrada da Bragantina, km 7 - Pau Arcado
13230-000 - Campo Limpo Paulista - SP
Tel: / Fax: (11) 4039-1227
www.alumileste.com.br
contato@pratsy.com.br



CDA COMÉRCIO INDÚSTRIA DE METAIS LTDA
Av. dos Estados, 3.913 - Sta. Terezinha
09210-580 - Santo André - SP
Tel: / Fax: (11) 4997-3111
www.alumigon.com.br
alumigon@alumigon.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



CIMIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINÉRIOS LTDA

Bairro Ponte Nova, s/nº
12760-000 - Lavrinhas - SP
Tel: (12) 3146-1000 - Fax: (12) 3146-1001
www.cimil.com.br
cimil@cimil.com.br



FICAP S.A.

Rua Tenente Negrão, 140 - 7º andar - Itaim Bibi
04530-030 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3048-0800 - Fax: (11) 3048-0801
www.ficap.com.br
consulte@ficap.com.br



Companhia Brasileira de Alumínio
Votorantim

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 3º andar - Centro
01037-912 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3224-7000 - Fax: (11) 3331-4162
www.aluminiocba.com.br



GLENCORE DO BRASIL COM. EXP. LTDA

Rua Lauro Muller, 116 S/4.101 - Botafogo
22290-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3873-3300 - Fax: (21) 2295-2494
glencore@uninet.com.br



COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

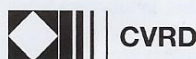
Rua Geraldo Flausino Gomes, 85 -
3º andar - Cj. 31 - Brooklin
04575-060 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5505-1001 - Fax: (11) 5505-5244
www.cif.ind.br
hfrancez@cif.ind.br



HYDRO

HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Rua Funchal, 375 - 6º andar - Vila Olímpia
04551-060 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2102-7676 - Fax: (11) 2102-7677
www.hydroacro.com.br
marketingbs@hydro.com



COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Av. Graça Aranha, 26 - 7º andar - Castelo
20030-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3814-4763 - Fax: (21) 2220-2564
www.cvrd.com.br
aluminio@cvrd.com.br



IMPACTA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Av. Jordano Mendes, 1.400 - Jordanésia
07760-000 - Cajamar - SP
Tel: (11) 4447-7300 - Fax: (11) 4447-7396
www.impacta-brazil.com.br
impacta@impacta-brazil.com.br



DALQUIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rod. Jorge Lacerda, 245, Km 0 - Salseiros
88317-100 - Itajaí - SC
Tel: (47) 3341-8200 - Fax: (47) 3341-8222
www.dalquim.com.br
dalquim@dalquim.com.br



INBRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Av. Industrial, 651 - Bairro Corredor
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: / Fax: (11) 4648-6244
www.inbrametais.com.br
vendas@inbrametais.com.br



ELKEM PARTICIPAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA - Unidade Carboderivados

Rua Atalydes Moreira de Souza, s/n - Civit I
29168-060 - Serra - ES
Tel: (27) 2123-5200 - Fax: (27) 3341-0077
www.carboderivados.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CATAGUASES LTDA

Rua João Dias Neto, 18 - Vila Reis
36770-902 - Cataguases - MG
Tel: (32) 3429-4655 - Fax: (32) 3429-4671
www.gqc.com.br
qualidade@gqc.com.br



EXALL ALUMÍNIO S.A.

Av. Tobias Salgado, 70 - Distrito Industrial
12412-770 - Pindamonhangaba - SP
Tel: (12) 3644-2100 - Fax: (12) 3644-2108
www.exall.com.br
exall@exall.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CUBATÃO LTDA

Rod. Índio Tibiriçá, 4.033, Km5, CP 66 - Raffo
08675-970 - Suzano - SP
Tel: (11) 4746-5200 - Fax: (11) 4746-5218
www.iqc.com.br
iqc@iqc.com.br



EZS - INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Estrada Imperial, 1.500 - Distrito Industrial
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-1800 - Fax: (11) 4136-1802
www.ezsmetais.com.br
ezs@ezsmetais.com.br



ISA PERFIS DE ALUMÍNIO LTDA

Rua Dr. Welvick Tabacow, 192 B3 - Jardim Planalto
18070-650 - Sorocaba - SP
Tel: / Fax: (15) 3223-4898
www.isaaluminio.com.br
isasoro@splicenet.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA

Av. Nossa Senhora do Sabará, 2.077 - Campo Grande
04685-004 - São Paulo- SP
Tel: (11) 5631-0200 - Fax: (11) 5631-0203
www.italspeed.com.br
speed@italspeed.com.br



METALUR LTDA

Estrada da Ronda, km 01 - CP 1028 - Ronda
18147-000 - Araçariquama - SP
Tel: (11) 4136-6200 - Fax: (11) 4136-6291
www.metalur.com.br
vendas@metalur.com.br



ITALTECNO DO BRASIL LTDA

Av. Angélica, 672 - 4º andar -
Cj. 41 a 44 - Santa Cecília
01228-000 - São Paulo - SP
Tel. / Fax: (11) 3825-7022
www.italtecno.com.br
escrit@italtecno.com.br



NEXANS BRASIL S.A.

Alameda Jaú, 1.754 - 9º andar - Jardim Paulista
01420-002 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3084-1601 - Fax: (11) 3061-9503
www.nexans.com.br
nexans@nexans.com.br



KENPACK SOLUÇÕES EM EMBALAGENS LTDA

Av. da Pirâmide, 343 - Jardim Eldorado
09970-900 - Diadema - SP
Tel: (11) 4057-6000 - Fax: (11) 4057-5968
www.kenpack.com.br
kenpack@kenpack.com.br



NHEEL QUÍMICA LTDA

Rod. Washington Luiz, km 176 - Jardim Centenário
13503-750 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3522-8200 - Fax: (19) 3534-1248
www.nheel.com.br
vendas@nheel.com.br



LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

Rua Municipal, 212-A - Jardim Alvorada
06612-060 - Jandira - SP
Tel: (11) 4772-4772 - Fax: (11) 4619-2870
www.clemente.com.br
comercial@clemente.com.br



NOVELIS DO BRASIL LTDA

Av. Nações Unidas, 12.551 - 15º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5503-0722 - Fax: (11) 5503-0791
www.novelis.com.br
sao.relacoes.externas@novelis.com



LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

Rua João Pedro Blumenthal, 301 - Cumbica
07224-150 - Guarulhos - SP
Tel: (11) 6412-2493 - Fax: (11) 6446-2400
www.fundaluminio.com.br
fundaluminio@fundaluminio.com.br



PANEX PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Av. Álvaro Guimarães, 1.100 - Bairro Planalto
09890-003 - São Bernardo do Campo - SP
Tel: (11) 4390-6999 - Fax: (11) 4390-6808
www.panex.com.br



MANGELS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua Verbo Divino, 1.488 -
6º andar - Bl. A e D - Chácara Sto. Antonio
04719-904 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5188-8800 - Fax: (11) 5181-0155
www.mangels.com.br
holding@mangels.com.br



PERMAX EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Estrada Municipal, 110 - Mombança
18130-000 - São Roque - SP
Tel: / Fax: (11) 4717-6336
permax@permax.com.br



METALEX LTDA

Av. Nicolau Ferreira de Souza, 1.395 - Terra Baixa
18147-000 - Araçariquama - SP
Tel: (11) 4136-4400 - Fax: (11) 4136-4409
www.metalex.com.br
metalex@terra.com.br



PETROCOQUE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rod. Cônego Domênico Rangoni (SP 055),
km 267,5 - Parque Industrial
11573-000 - Cubatão - SP
Tel: (13) 3362-0200 - Fax: (13) 3361-2056
petrocoque@petrocoque.com.br



METALIS ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Av. Ceci, 860 - Tamboré
06460-120 - Barueri - SP
Tel: (11) 4166-4000 - Fax: (11) 4166-4001
www.metalis.com.br
metalis@metalis.com.br



PHELPS DODGE BRASIL LTDA

Av. Francisco Matarazzo, 1.400 -
7º andar - Cj. 71 - Água Branca
05001-903 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3457-0300 - Fax: (11) 3457-0342
www.phelpsdodgebrasil.com.br
vendas@phelpsdodge.com

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rod. Dr. José Lanzi, 1.350 - Centro
13857-000 - Estiva Gerbi - SP
Tel: (19) 3868-9211 - Fax: (19) 3868-9473
www.pgnet.com.br
pqg@uol.com.br



SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

Rua Henrique Monteiro, 234 -
4º andar - Cj. 43 - Pinheiros
05423-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3815-6088 - Fax: (11) 3815-6704
www.spsaluminio.com.br
spsaluminio@spsaluminio.com.br



PYROBRAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA

Rua José Ruscitto, 245 - Vila das Oliveiras
06765-490 - Taboão da Serra - SP
Tel: (11) 4786-5233 - Fax: (11) 4786-5475
www.pyrotek.info
carhar@pyrotek-inc.com



STEELMAN ALUMÍNIO LTDA

Av. Industrial, 1.500 - Parque Industrial
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: / Fax: (11) 4648-6558
roberto@lotusmetal.com.br



RECICLA ALUMÍNIO LTDA

Estrada do Zilo, 1.200 - CP 1028 - Ronda
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-4800 - Fax: (11) 4136-4801
comercial@reciclaaluminio.com.br



SUALL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Av. Gov. Jânio Quadros, 805 - Vila Batista
12720-010 - Cruzeiro - SP
Tel: (12) 3141-3010 - Fax: (12) 3141-3018
www.suall.com.br
vendas@suall.com.br



RECOFARMA IND. DO AMAZONAS LTDA

Praia de Botafogo, 374 - 4º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2559-1622 - Fax: (21) 2559-1541
loteixeira@la.ko.com



SULFAGO - SULFATOS DE GOIÁS LTDA

VPR-2 - Qd.02 - Módulo 12 - D.A.I.A.
75133-600 - Anápolis - GO
Tel: (62) 3316-1030 - Fax: (62) 3316-1836
sulfago@terra.com.br



REPWORLD REPRESENTAÇÃO LTDA

Rua Cotoxó, 303 - Cj. 88 - Perdizes
05021-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3872-2427 - Fax: (11) 3873-8865
adriano@repworld.com.br



TEXA TECNOLOGIA EM EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Rua Prefeito Takumi Koike, 442 - V. Joana D'Arc
08538-100 - Ferraz de Vasconcelos - SP
Tel: / Fax: (11) 4676-7777
www.texaaluminio.com.br
texa@texaaluminio.com.br



SANDRÉ INDÚSTRIA EXTRUSORA DE ALUMÍNIO LTDA

Av. Marginal, 1.576 - Pólo Industrial - Sertãozinho
09390-121 - Mauá - SP
Tel: (11) 4543-6633 - Fax: (11) 4543-6900
www.sandrealuminio.com.br
sandrealuminio@sandrealuminio.com.br



THERMOPRAT IND. E COM. DE EMBALAGENS LTDA

Rod. Edgard Máximo Zambotto (SP 354), 6.533
Sta. Gertrudes
13231-700 - Campo Limpo Paulista - SP
Tel: / Fax: (11) 4039-4070
www.thermoprat.com.br
thermoprat@thermoprat.com.br



SHOCK METAIS NÃO FERROSOS LTDA

Rua Fausto, 48 - Moinho Velho
04285-080 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6165-1611 - Fax: (11) 6165-0490
www.shockmetais.com.br
shock@shockmetais.com.br



TIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Av. Tito Fulgêncio, 436 - Jardim Industrial
32215-000 - Contagem - MG
Tel: (31) 3369-8700 - Fax: (31) 3369-8706
boreda@boreda.com.br



SOCIEDADE BRASILEIRA DE METAIS LTDA

Rua Francisco Pedrosa de Toledo, 649 -
Vila Liviero
04185-150 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6331-0930 - Fax: (11) 6331-0043
www.sbm.com.br
vendas@sbm.com.br



WPA TRANSP. E OPERAÇÕES AMBIENTAIS LTDA

Rodovia PA 481, km 12 - Posto Vitória II -
S/ 201 - Vila do Conde
68448-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3733-1326 - Fax: (91) 3733-1648
www.wastech.com.br
wastech@wastech.com.br



SOHO & BRIGHTON METALS LTDA

Rua Pais de Araújo, 29 - Cj. 64 - Itaim Bibi
04531-940 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3168-1610 - Fax: (11) 3168-1641
info@sohometals.com



WYDA EMBALAGENS LTDA

Alameda Wyda 109 - Polo Industrial
18086-390 - Sorocaba - SP
Tel: (15) 2101-7500 - Fax: (15) 2101-7504
www.wyda.com.br
wyda@wyda.com.br



Rua Humberto 1º, 220 ● 4º andar CEP 04018-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (55-11) 5084-1544 Fax: (55-11) 5549-3159 ● www.abal.org.br ● e-mail: aluminio@abal.org.br

Fotos selecionadas de material institucional das empresas e sócios da Abal. / Selected photos of institutional material of Abal member companies. / Fotos seleccionadas de material institucional de las empresas que son socios de Abal.